

Avaliação Interna do Agrupamento

Relatório de Avaliação Interna 2024/2025

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL
(CAF – COMMON ASSESSMENT FRAMEWORK)

Julho de 2025

Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul:

Florinda Carvalho
Jorge Simões
Maria Isabel Ribeiro
Susana Oliveira

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Realidade escolar em 2024/2025 em termos de clubes, projetos e visitas de estudo	8
3. Análise dos resultados.....	9
3.1. Análise das respostas do pessoal docente	10
3.2. Análise das respostas dos Alunos	21
3.3. Análise das respostas dos pais/Encarregados de Educação.....	31
4. Plano de Ações de Melhoria.....	43
4.1. Propostas de melhorias ao nível da Organização de visitas de estudo.....	44
4.2. Propostas de melhorias ao nível do funcionamento de clubes.	45
4.3. Propostas de melhorias, ao nível da promoção de atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular.....	46
4.4. Propostas de melhorias ao nível da adesão a projetos e programas.....	47
4.5. Propostas de melhorias ao nível da adesão a programas internacionais de intercâmbio educativo e sociocultural	47
4.6. Parcerias e protocolos com agentes culturais locais.....	48
5. Conclusões.....	48
7. Check list das Medidas propostas no Relatório de Autoavaliação 2025/2026.....	53
8. Ponto de situação relativamente às medidas propostas no Relatório de Autoavaliação 2023/2024	58

1. Introdução

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul está a ser desenvolvido, de forma planeada, enquadrado pelos seguintes documentos de referência, Lei nº31/2002, de 20 de dezembro (Lei do sistema de avaliação da educação e do ensino não superior); Decreto-Lei nº 75/2008 (Lei do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário), alterado pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, e de acordo com o Art.º 6º da lei 31/2002 ; Regulamento Interno e Projeto Educativo.

Salienta-se que no ano 2022/2023 foi concluída a transferência de competências para os órgãos municipais, como havia sido legislado a 30 de janeiro, pelo decreto-lei nº21/2019. Como explanado no Art.º 4º, nº1 “Salvo indicação em contrário, todas as competências previstas no presente decreto-lei são exercidas pela câmara municipal, com faculdade de delegação no diretor do agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas”.

Resumindo, a manutenção de edifícios escolares, contratação de pessoal não docente, as atividades extracurriculares, componente de apoio às famílias, entre outros, são da competência da câmara municipal, tendo sido alguns destes referentes objeto de análise no relatório de avaliação interna elaborado no ano letivo 2023/2024.

O presente relatório é o segundo de um conjunto de momentos avaliativos, que se preveem anuais, relativos ao período de avaliação do quadriénio 2023-2027.

De acordo com os vários enquadramentos legais, o processo de análise da autoavaliação deve assentar nos seguintes termos:

- Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar, propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de

escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O relatório agora elaborado pretende ser útil, válido, amplo, transparente e independente, indo para além da dinâmica retrospectiva, procurando contribuir para a construção de uma mudança na cultura organizacional, no sentido da eficácia, da exigência e da excelência, e tem como base a utilização de diferentes questionários online, direcionados aos vários atores da comunidade educativa.

Assim, é com estes pressupostos que o atual relatório tem como principal objetivo reorientar os processos educativos e organizacionais para a melhoria dos resultados e do serviço prestado pelo agrupamento, mas também evidenciar as boas práticas implementadas. Desta forma, pretende-se que a sua ação possa ter efeitos a nível da organização da escola, do desenvolvimento curricular, do processo de ensino e de aprendizagem, do sentido de identidade, da perceção do contexto e das necessidades de formação contínua, sabendo-se que qualquer melhoria depende do grau de envolvimento de dinâmicas coletivas, mas também da participação, responsabilização e compromissos individuais.

Uma Escola que quer ser uma Escola de referência, com boas práticas, procura o contínuo aprofundamento do seu trabalho de autoavaliação, permitindo conhecer-se melhor, ouvir as sugestões e evoluir, aperfeiçoando o serviço prestado à comunidade educativa e em especial aos alunos.

Neste pressuposto, procurando-se a implementação de Planos de Melhoria das organizações escolares, na observância de uma cultura de exigência e de responsabilidade, os resultados obtidos através do processo de autoavaliação devem permitir às escolas o seu aperfeiçoamento organizacional e pedagógico, de modo a assegurar o sucesso educativo e a melhoria do seu funcionamento interno.

Uma vez que a avaliação externa se articula com a avaliação interna das escolas, o modelo institucional de autoavaliação seguido tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção

Geral de Educação e Ciência (IGEC), para este terceiro ciclo de avaliação externa. Assim, no presente relatório, são elencados os documentos e dados consultados que serviram de ponto de partida ao trabalho da EIAECS (Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul) e, seguidamente, apresentados os resultados bem como definidas as linhas de ação para o próximo ano de atividade da equipa, correspondente ao ano letivo 2025-2026. O documento base que serviu de ponto de partida para esta equipa foi o Projeto Educativo do Agrupamento ([disponível aqui](#)).

No presente ano letivo foram avaliados os seguintes pontos constantes do Projeto Educativo do Agrupamento:

5.2. SERVIÇO EDUCATIVO

Objetivo 4: Investir na democracia cultural.

- Organização de visitas de estudo que reforcem ou ampliem os saberes e competências transversais previstas no Perfil do Aluno.
- Funcionamento de clubes que respondam aos interesses dos alunos em diversas áreas culturais e desportivas.
- Promoção de atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular, como ofertas de qualidade na formação global das crianças e alunos.
- Adesão a projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa (PNL, PNC, PNA...)
- Adesão a programas internacionais de intercâmbio educativo e sociocultural.
- Parcerias e protocolos com agentes culturais locais no sentido de alargar as oportunidades de educação estética e artística e de valorização do património.

Além das competências referidas no normativo em vigor, para a realização das várias tarefas de autoavaliação, foram analisados vários documentos e implementadas metodologias/iniciativas diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes, nomeadamente:

- Reuniões de trabalho, formais e informais, dos membros da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas.

- Análise do referencial de avaliação, nomeadamente os referentes e indicadores da IGEC relativos ao processo de avaliação externa das escolas, centrando-se a equipa, neste segundo ano de trabalho (2024/2025), essencialmente, no domínio serviço educativo - Investir na democracia cultural, no Agrupamento de Escolas de Coimbra Sul.
- Construção de documentos/instrumentos de recolha e tratamento de dados;
- Elaboração e aplicação de questionários online;
- Trabalho individual de recolha/análise de dados;
- Tratamento dos dados relacionados com os questionários, visando a avaliação dos parâmetros previstos;
- Proposta de promoção/desenvolvimento de ações de melhoria e respetivos indicadores;
- Elaboração do relatório anual da EAIAECS;
- Divulgação do Relatório de Avaliação Anual, em primeiro lugar, junto das estruturas de referência do Agrupamento (Conselho Geral e Conselho Pedagógico), bem como junto de toda a comunidade escolar.

Uma escola cultural desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade. Ao integrar a cultura, as artes e a prática desportiva no currículo e na vida escolar, a escola oferece oportunidades para os alunos explorarem as suas identidades, compreenderem a diversidade cultural e desenvolverem competências essenciais para o século XXI.

A escola cultural visa o desenvolvimento completo do indivíduo, abrangendo aspetos intelectuais, emocionais, sociais e culturais. Através do contato com diferentes manifestações culturais, os alunos podem explorar as suas próprias origens, valores e identidades, fortalecendo a sua autoestima e o sentido de pertença a uma comunidade, no caso, o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul.

Promove a valorização da diversidade cultural, preparando os alunos para viverem num mundo cada vez mais globalizado e multicultural. Ao estimular o respeito às diferenças, a escola cultural contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de interagir de forma ética e responsável na vida em sociedade.

A educação cultural e artística/desportiva, desenvolve a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação. Esta, desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão do património cultural, relacionando o passado com o presente e garantindo a sua continuidade.

A escola pode desenvolver projetos que explorem a cultura local, regional e global, envolvendo os alunos em atividades práticas como pesquisas, exposições, apresentações e produção de materiais.

Os clubes e projetos numa escola são cruciais para o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo oportunidades de aprendizagem, além do currículo tradicional e para a promoção do seu envolvimento na comunidade escolar e fora dela. Eles contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e preparados para os desafios do futuro. Oferecendo atividades que complementam o currículo escolar, proporcionam aos alunos novas experiências e conhecimentos em áreas do seu interesse. Estes espaços promovem a interação entre alunos de diferentes turmas e anos, promovendo a integração e o convívio na comunidade escolar. Poderão ser criados projetos específicos para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, oferecendo-lhes suporte individualizado e atividades que os motivem. Muitos clubes e projetos incentivam a participação ativa dos alunos na comunidade, promovendo a cidadania e a responsabilidade social.

As visitas de estudo desempenham um papel crucial na aprendizagem, oferecendo experiências práticas e contextualizadas que complementam o ensino tradicional em sala de aula. Proporcionam aos alunos a oportunidade de interagir diretamente com o conteúdo aprendido, potenciando os seus conhecimentos e desenvolvendo competências de forma mais envolvente e significativa. Estas permitem que os alunos observem e interajam com o mundo real, aplicando o conhecimento teórico em situações práticas. Ao saírem da sala de aula para explorar novos ambientes, os alunos ficam mais abertos a envolverem-se com os conteúdos/temas estudados, despertando-lhes a curiosidade e a motivação para aprender. Podem contribuir para o desenvolvimento de diversas competências, como a observação direta, a análise crítica, o trabalho em grupo, a comunicação e a orientação no espaço. A promoção do convívio entre os alunos e o fortalecimento das relações com os professores, poderão fomentar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e agradável. As visitas de estudo podem/devem ser integradas em projetos interdisciplinares, permitindo que os alunos relacionem conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.

Concluindo, as visitas de estudo são uma ferramenta pedagógica valiosa que pode enriquecer as experiências de aprendizagens dos alunos, tornando-as mais significativas, envolventes e eficazes. Complementam o ensino tradicional, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorarem o mundo real, desenvolverem competências e ampliarem os seus conhecimentos.

2. Realidade escolar em 2024/2025 em termos de clubes, projetos e visitas de estudo

Clubes e Projetos

Clubes e projetos em funcionamento na Escola B. 2,3 Alice Gouveia

Clubes	Projetos	Desporto Escolar	Programas de Intercâmbio Internacional *
Ciência Viva	Plano Nacional das Artes (PNA)	Atletismo	
Europeu	Plano Nacional do Cinema (PNC)	Badminton	
Leituras	Programa para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	Basquetebol	
Música		Beisebol	
Robótica		Boccia	
Teatro		Ténis de mesa	

* não disponível no ano letivo 24/25

Clubes e projetos em funcionamento Escola B. 2,3 de Ceira

Clubes	Projetos	Desporto Escolar	Programas de Intercâmbio Internacional *
Ciência Viva	Plano Nacional das Artes (PNA)	Atletismo	
Robótica	Plano Nacional do Cinema (PNC)	Boccia	
Teatro	Programa para a Saúde e Educação Sexual (PESES)	Ténis de mesa	

* não disponível no ano letivo 24/25

Visitas de estudo (por ciclo de ensino)

Ciclo de ensino	Nº de visitas *
Pré-escolar	15
1º ciclo	27
2º ciclo	18
3º ciclo	10

* de acordo com o divulgado no “Esta Semana Acontece”

3. Análise dos resultados

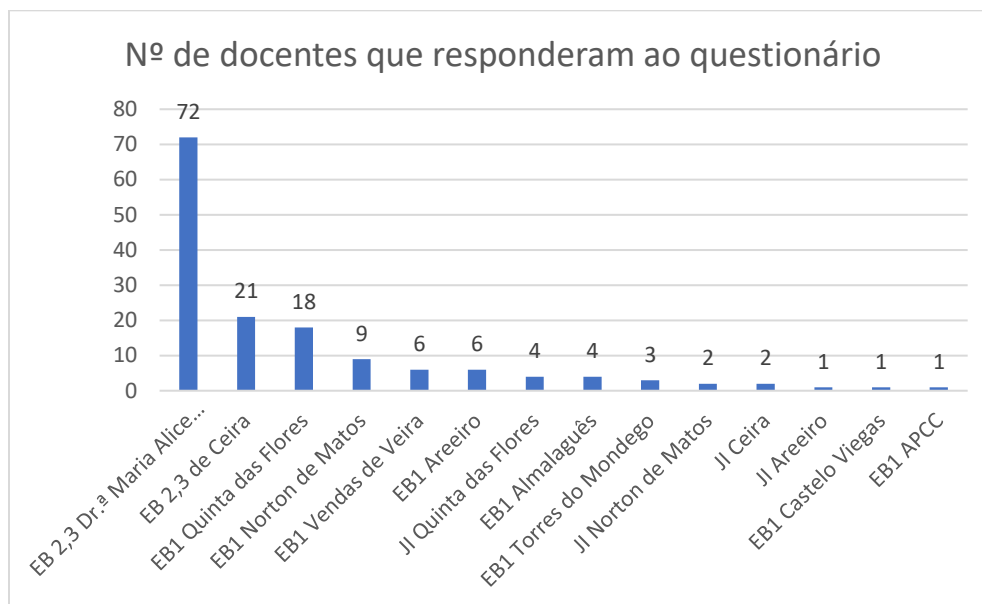
Após a divulgação por toda a comunidade escolar de questionários personalizados para Alunos, Pessoal Docente e Encarregados de Educação, passou-se à análise dos mesmos no domínio da prestação do serviço educativo, para o referente selecionado: **Investir na democracia cultural**.

Os questionários foram aplicados aos alunos (2º e 3 ciclos), Encarregados de Educação e Pessoal docente, durante o mês de maio de 2025. Os questionários destinados a avaliar o referente acima indicado foram divulgados da seguinte forma:

- Todo o pessoal docente, através do endereço eletrónico institucional.
- Todos os Encarregados de Educação, por email, através dos respetivos Diretores de Turma / professores Titulares.
- Todos os alunos, através da disponibilização do questionário na Classroom da disciplina de TIC, tendo os alunos que assim o entenderam, a oportunidade de responder ao mesmo em contexto de sala de aula.

3.1. Análise das respostas do pessoal docente

O questionário foi dirigido ao pessoal docente. Responderam ao mesmo 150 docentes, num universo de 253 (59,2%).

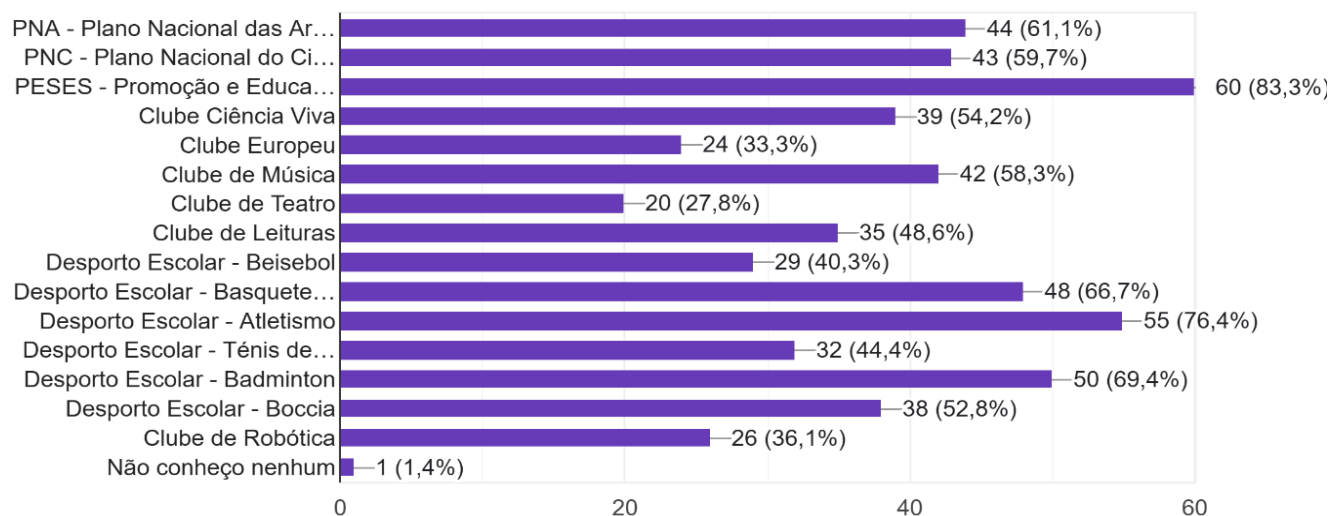


EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia	72
EB 2,3 de Ceira	21
EB1 Quinta das Flores	18
EB1 Norton de Matos	9
EB1 Vendas de Ceira	6
EB1 Areeiro	6
Jl Quinta das Flores	4
EB1 Almalaguês	4
EB1 Torres do Mondego	3
Jl Norton de Matos	2
Jl Ceira	2
Jl Areeiro	1
EB1 Castelo Viegas	1
EB1 APCC	1

Fazendo uma análise por ciclo de ensino, responderam ao questionário 9 Educadores, 40 professores do 1º ciclo e 93 professores do 2º e 3º ciclos.

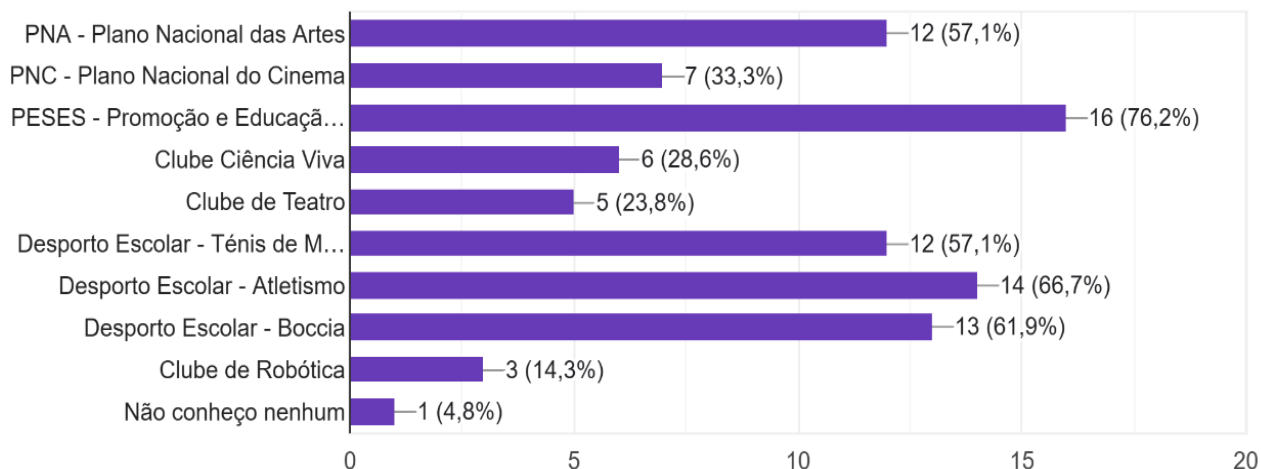
Clubes e projetos

Questionados sobre o conhecimento acerca de todos os clubes/projetos que tinham conhecimento que existiam na escola onde lecionaram, os docentes que lecionaram na EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia referiram o seguinte:



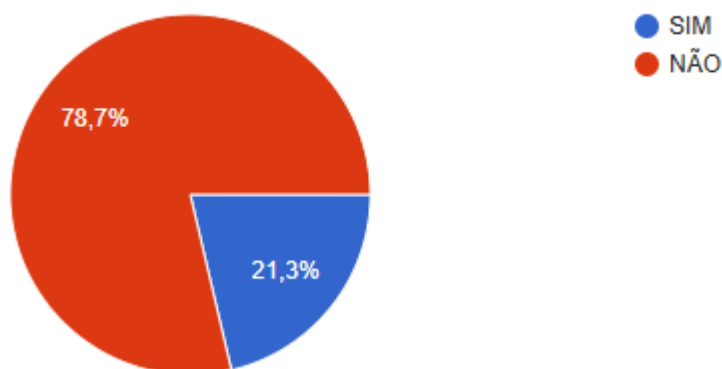
Os Clubes/Projetos implementados na Escola EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, que são conhecidos por mais de 50% do pessoal docente que colaborou nas respostas ao inquérito, são o PESES (83,3%), Desporto Escolar – modalidade Atletismo (76,4%), Desporto Escolar – modalidade Badminton (69,4%), Desporto Escolar – modalidade Basquetebol (66,7%), PNA – Plano Nacional das Artes – (61,1%), PNC – Plano Nacional do Cinema (59,7) e Clube da Música (58,3%), Clube Ciência Viva (54,2%) e Desporto Escolar – modalidade Boccia (52,8%). 1,4% declararam não conhecer nenhum clube ou projeto.

Já relativamente aos docentes que lecionaram na EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, estes referiram o seguinte:



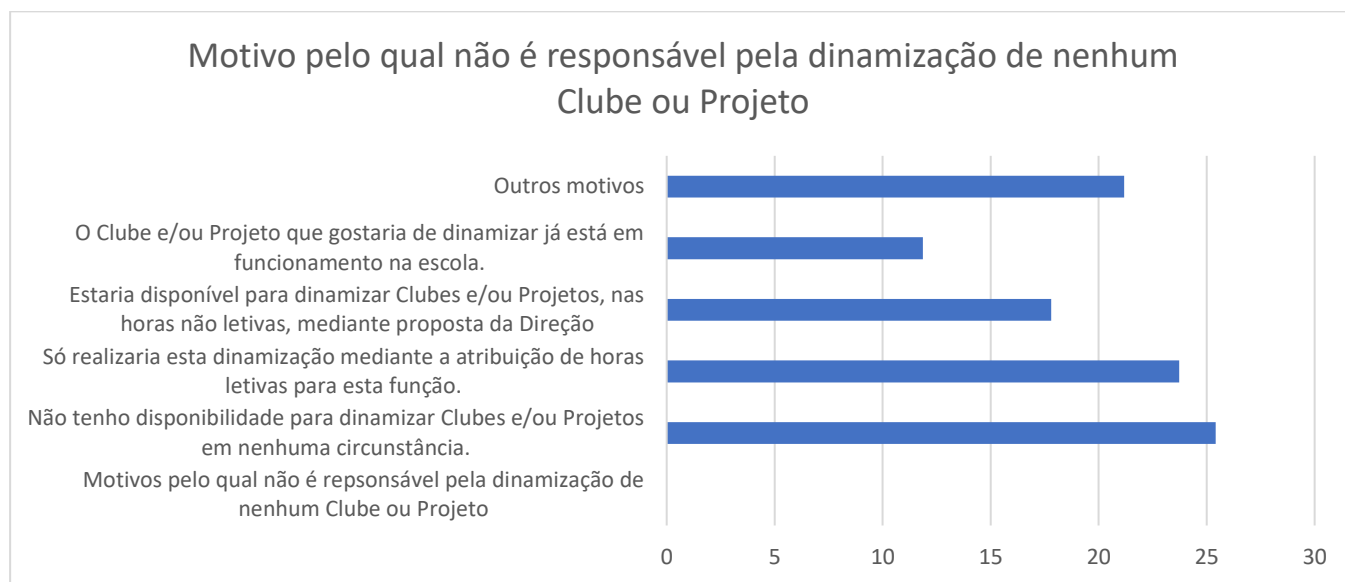
Os Clubes/Projetos implementados na Escola EB 2,3 de Ceira, que são conhecidos por mais de 50% do pessoal docente que colaborou nas respostas ao inquérito, são o PESES (76,2%), Desporto Escolar – modalidade Atletismo (66,7%), Desporto Escolar – modalidade Boccia (61,9%), PNA – Plano Nacional das Artes e Desporto Escolar – modalidade Ténis de Mesa (57,1%). 1,4% declararam não conhecer nenhum clube ou projeto.

Quando questionados sobre ser responsável pela dinamização de algum Clube e/ou Projeto na escola onde lecionou, os docentes inquiridos responderam o seguinte:



Relativamente à dinamização de Clubes/Projetos, (78,7%) dos docentes afirmaram não ser responsáveis pela sua dinamização e (21,3%) dos docentes afirmaram ser responsáveis pela dinamização.

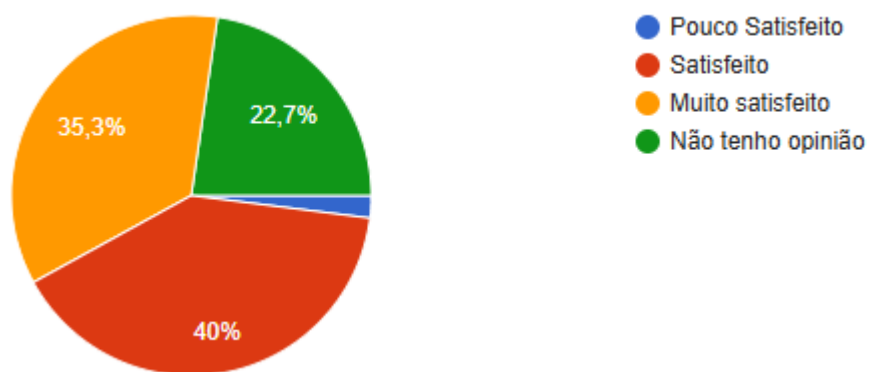
Relativamente aos inquiridos que afirmaram não serem responsáveis por nenhum Clube ou Projeto em funcionamento na escola, quando questionados acerca do motivo, indicaram o seguinte:



Não tenho disponibilidade para dinamizar Clubes e/ou Projetos em nenhuma circunstância.	25%
Só realizaria esta dinamização mediante a atribuição de horas letivas para esta função.	24%
Estaria disponível para dinamizar Clubes e/ou Projetos, nas horas não letivas, mediante proposta da Direção.	18%
O Clube e/ou Projeto que gostaria de dinamizar já está em funcionamento na escola.	12%
Outros motivos	21%

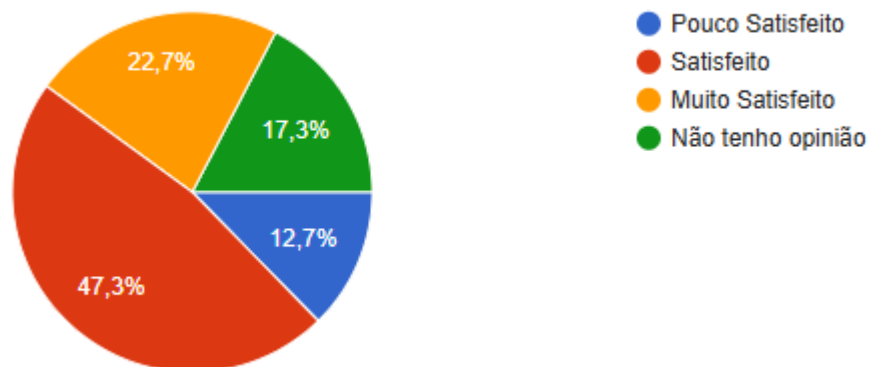
Os principais motivos indicados pelos docentes para não serem responsáveis por nenhum Clube ou Projeto em funcionamento na escola são: não tenho disponibilidade para dinamizar Clubes e/ou Projetos em nenhuma circunstância (25,4%), só realizaria esta dinamização mediante a atribuição de horas letivas para esta função (23,7%), estaria disponível para dinamizar Clubes e/ou Projetos, nas horas não letivas, mediante proposta da Direção (17,8%), o Clube e/ou Projeto que gostaria de dinamizar já está em funcionamento na escola (11,9%). Outros motivos – (27,1%), 34,4% dos quais devido a contratação/ substituição temporária.

Quando questionados relativamente ao grau de satisfação em relação à quantidade de Clubes e Projetos implementados na escola, os inquiridos afirmaram estar:



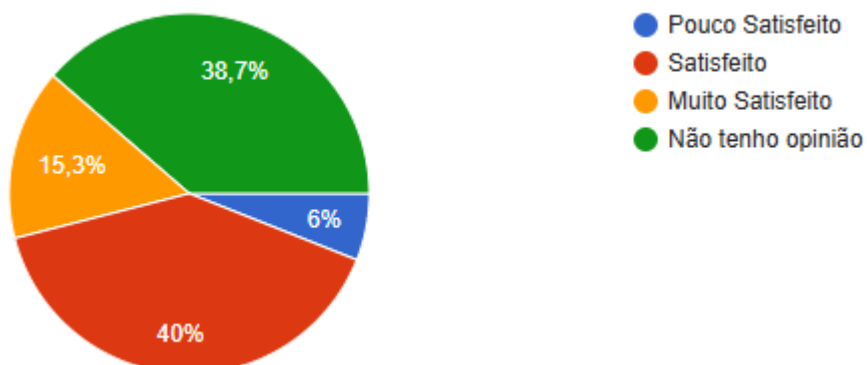
Na generalidade, (75,3%) do pessoal docente encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, em relação à quantidade de Clubes e Projetos implementados na escola. Salienta-se que (22,7%), não tem opinião.

Quando questionados relativamente ao grau de satisfação em relação à forma como foram divulgados os Clubes e Projetos em funcionamento na escola, os inquiridos afirmaram estar:



Na generalidade, (70,0%) do pessoal docente encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, em relação à forma como foram divulgados os Clubes e Projetos, em funcionamento na escola. Regista-se que (17,3%) não tem opinião.

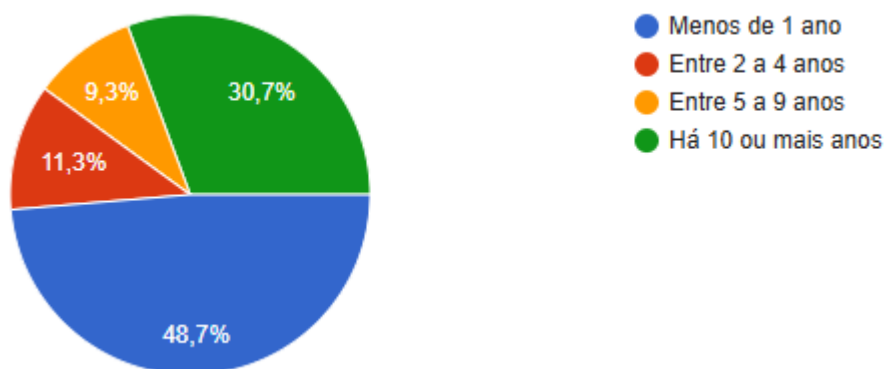
Quando questionados relativamente ao grau de satisfação em relação ao horário dos Clubes e Projetos implementados na escola, os inquiridos afirmaram estar:



Na generalidade, (55,3%) do pessoal docente encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, em relação ao horário dos Clubes e Projetos implementados na escola. Salienta-se que (38,7%), não tem opinião.

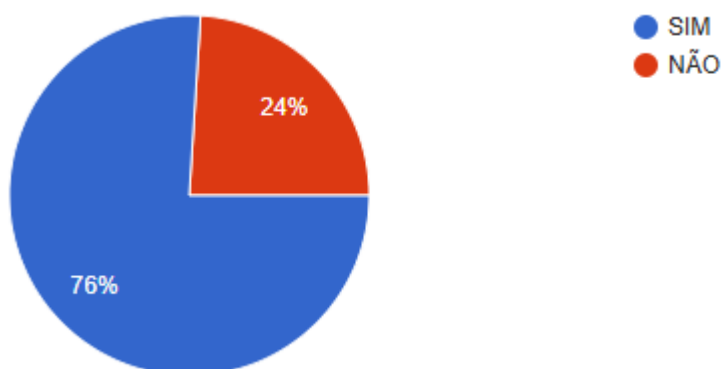
Visitas de estudo

Quando questionados acerca da antiguidade (em anos) em que estavam ao serviço neste Agrupamento, os inquiridos responderam o seguinte:



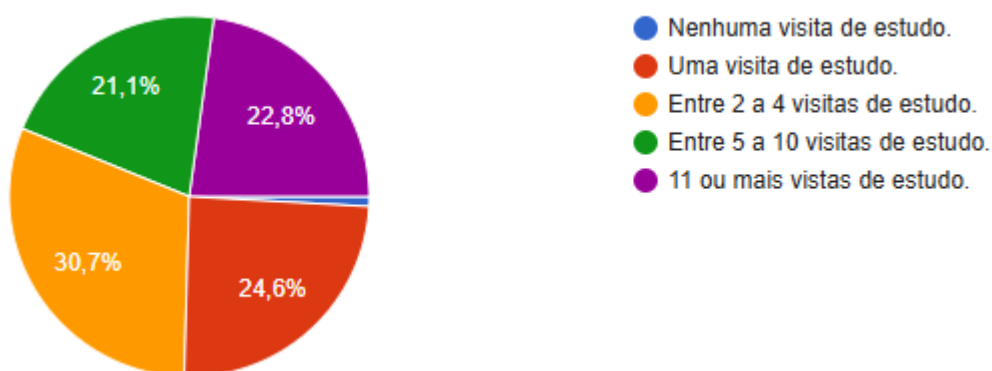
Relativamente ao número de anos ao serviço no Agrupamento, dos docentes que responderam ao questionário, (48,7%) encontram-se nele há menos de 1 ano, (30,7%), há 10 ou mais anos, (11,3%), entre 2 e 4 anos e (9,3%) entre 5 e 9 anos.

Quando questionados sobre se já tinham organizado e/ou participado em alguma visita de estudo desde que estava em funções neste Agrupamento, os inquiridos afirmaram o seguinte:



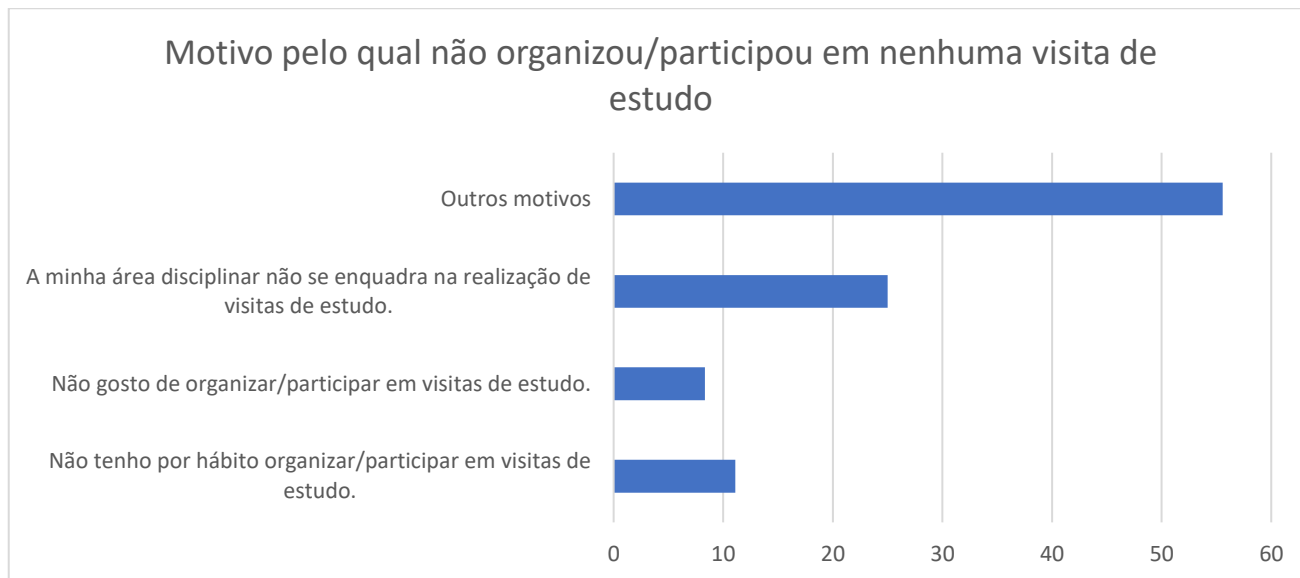
Dos inquiridos participantes, (76%) responderam que já organizaram / participaram em visitas de estudo no agrupamento, enquanto que (24%) afirmaram nunca o ter feito.

Dos inquiridos que afirmaram já ter organizado e/ou participado em visitas de estudo, quando questionados relativamente ao número de visitas de estudo em que o fizeram, os inquiridos afirmaram o seguinte:



No respeitante ao número de visitas de estudo em que participaram neste agrupamento, (30,7%) já participaram entre 2 a 4 visitas de estudo, (24,6%) uma visita de estudo, (22,8%) 11 ou mais visitas de estudo, (21,1%) entre 5 a 10 visitas de estudo. Apenas (0,8%) não participaram em nenhuma visita de estudo.

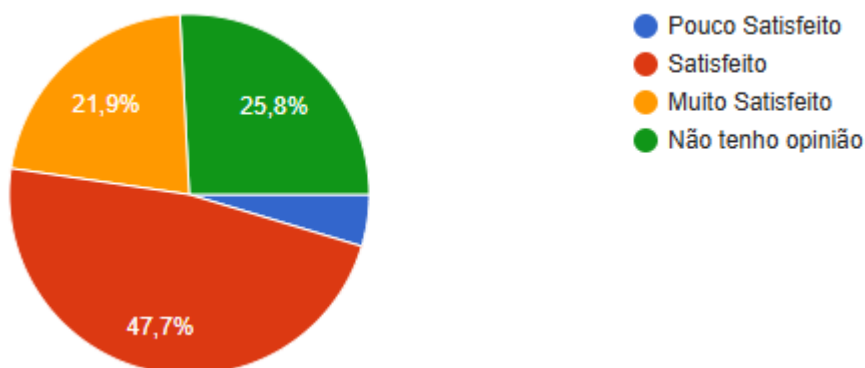
Dos inquiridos que afirmaram não ter organizado e/ou participado em visitas de estudo, quando questionados relativamente ao motivo pelo qual não o fizeram, os inquiridos afirmaram o seguinte:



Não tenho por hábito organizar/participar em visitas de estudo.	11%
Não gosto de organizar/participar em visitas de estudo.	8%
A minha área disciplinar não se enquadra na realização de visitas de estudo.	25%
Outros motivos	56%

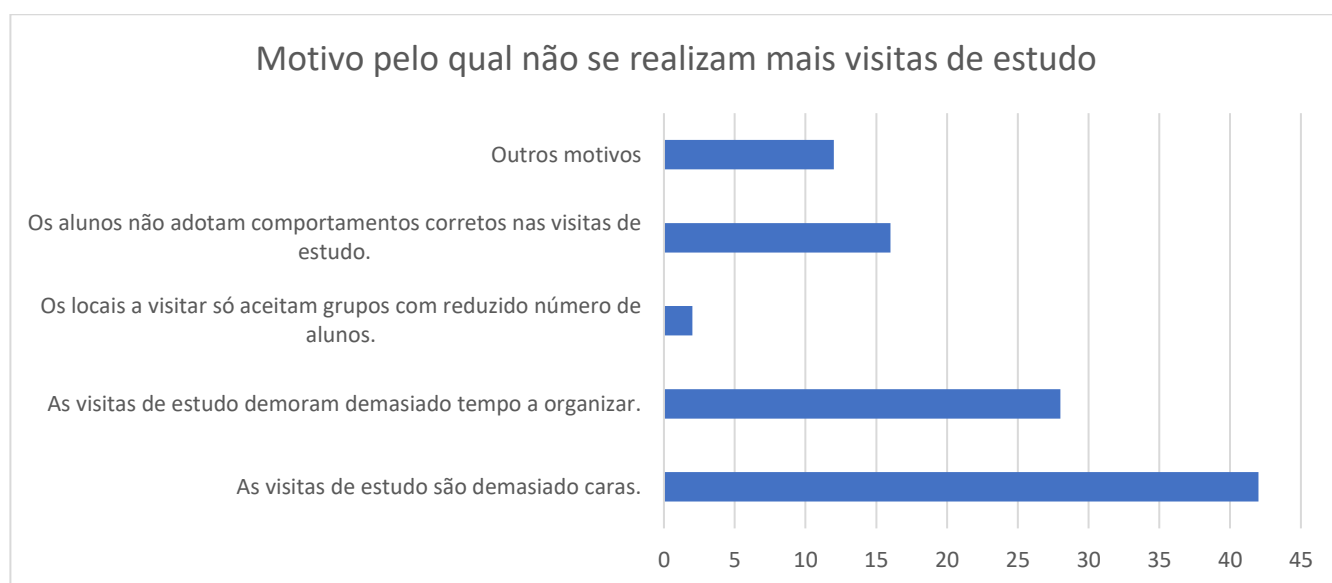
Os principais motivos indicados pelos docentes para não dinamizarem/participarem em nenhuma visita de estudo, são: a área disciplinar não se enquadra na realização de visitas de estudo, (25%), não terem por hábito organizar/participar em visitas de estudo, (11,1%) e não gostarem de organizar/participar em visitas de estudo, (8,3%). Indicaram outros motivos (55,3%), (55,0%) dos quais devido a contratação/substituição temporária.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação face ao número de visitas de estudo que se realizam no Agrupamento, os inquiridos afirmaram estar:



Quanto à perceção do número de visitas que se realizam no Agrupamento, (69,6%) do pessoal docente encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, enquanto que (4,6%) está Pouco Satisfeito e (25,8%), indicam não ter opinião.

Quando questionados relativamente ao principal motivo pelo qual não se realizam mais visitas de estudo, os inquiridos afirmaram:

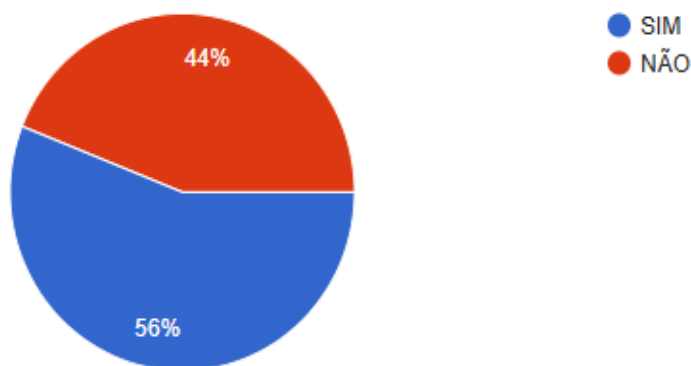


As visitas de estudo são demasiado caras.	42%
As visitas de estudo demoram demasiado tempo a organizar.	28%
Os locais a visitar só aceitam grupos com reduzido número de alunos.	2%
Os alunos não adotam comportamentos corretos nas visitas de estudo.	16%
Outros motivos	12%

No respeitante ao principal motivo pelo qual, não se realizam mais visitas de estudo, os docentes, referem que estas são demasiado caras (38,7%), demoram demasiado tempo a organizar (25,8%) e os alunos não adotam comportamentos corretos nas visitas de estudo (14,7%). Outros motivos (11,1%).

Programas de Intercâmbio Internacional

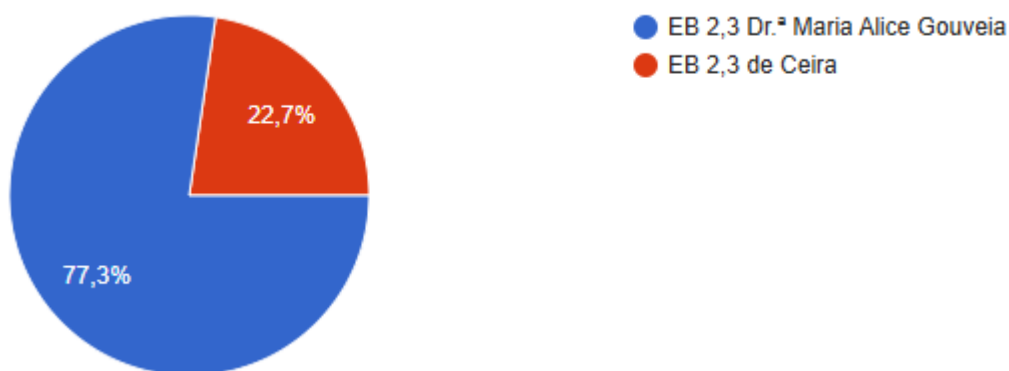
Quando questionados sobre se tinham conhecimento de algum programa internacional de intercâmbio educativo e sociocultural, ao qual a escola aderiu (por exemplo Erasmus, eTwinning ou outro), os inquiridos afirmaram:



No respeitante ao conhecimento de algum programa internacional de intercâmbio educativo e sociocultural, ao qual a escola aderiu, (56%) dos docentes respondeu que não tinham conhecimento, enquanto que (44%) afirmam que tinham conhecimento dos programas.

3.2. Análise das respostas dos Alunos

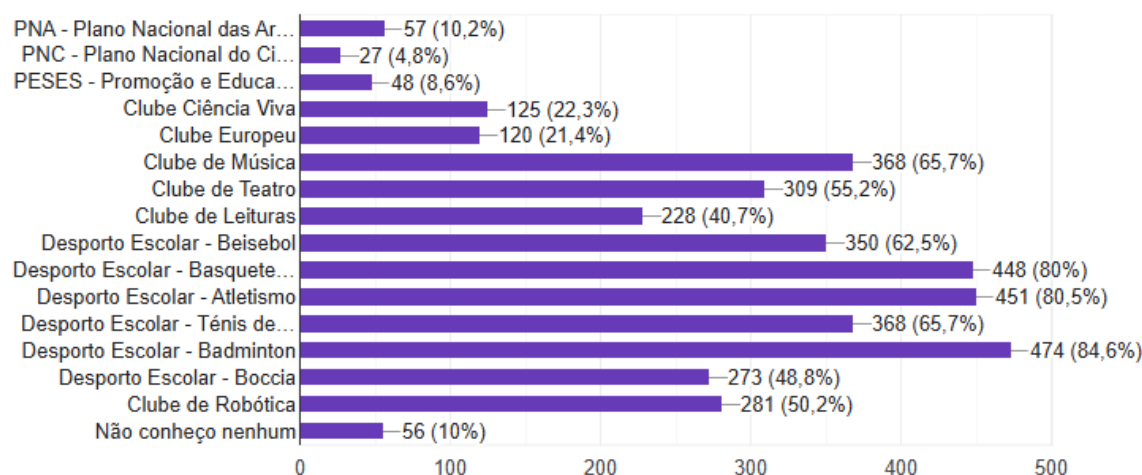
O questionário foi dirigido aos alunos do 2º e 3º ciclos. Responderam ao questionário 724 alunos, num universo de 873. A participação foi de (82,9%), a que corresponde a uma taxa de respostas de (77,3%) na EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia e (22,7%) na EB2,3 de Ceira.



Clubes e projetos

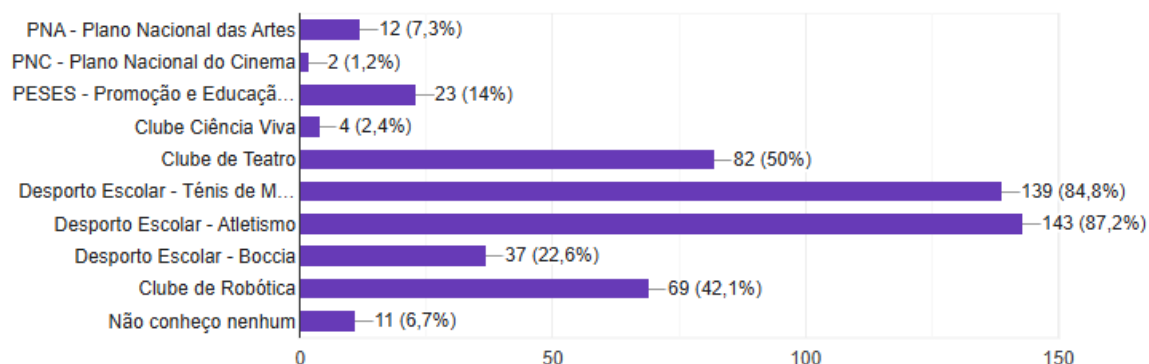
Quando questionados acerca dos clubes/projetos que tinham conhecimento que existiam na EB 2,3

Dr.^a Maria Alice Gouveia, os alunos referiram o seguinte:



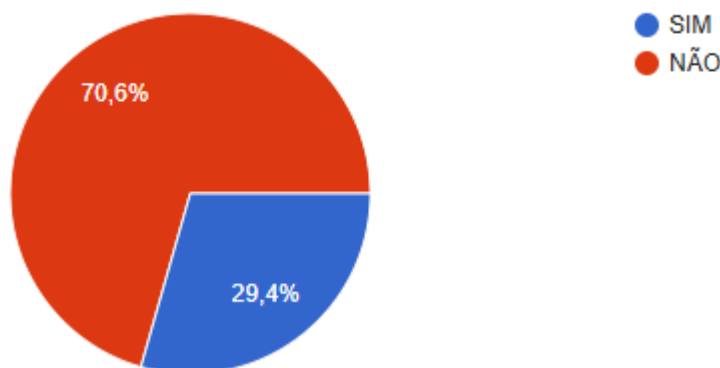
Os Clubes/Projetos implementados na Escola EB 2,3 Dr.^a Maria Alice Gouveia, que são conhecidos por mais de (50%) dos alunos que colaboraram nas respostas ao inquérito, são: Desporto Escolar – modalidade Badminton (84,6,4%), Desporto Escolar – modalidade Atletismo (80,5%), Desporto Escolar – modalidade Basquetebol (80,0%), Clube da Música (65,7%), Desporto Escolar – modalidade Beisebol (62,5%), Clube de Teatro (55,2%), Clube de Robótica (50,2%) e (10%), declararam não conhecer nenhum.

Quando questionados acerca dos clubes/projetos que tinham conhecimento que existiam na EB 2,3 de Ceira, os alunos referiram o seguinte:



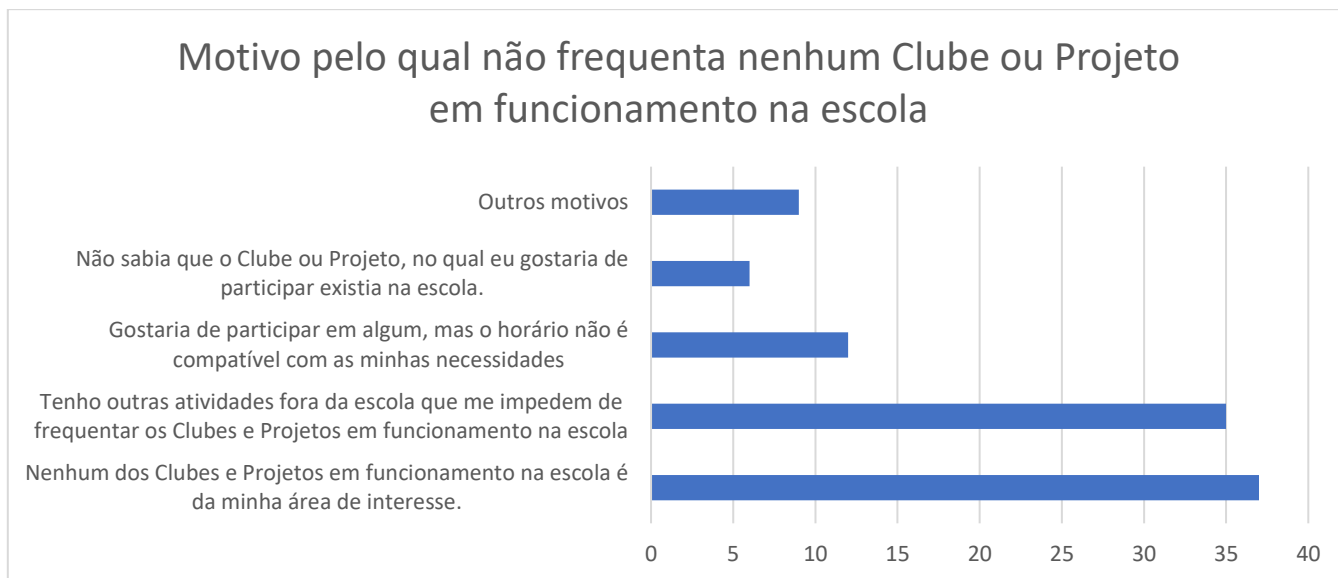
Os Clubes/Projetos implementados na Escola EB 2,3 de Ceira, que são conhecidos por mais de (50%) dos alunos que colaboraram nas respostas ao inquérito, são: Desporto Escolar – modalidade Atletismo (87,2%), Desporto Escolar – modalidade Ténis de Mesa (84,8%), Clube de Teatro (50%) e (6,7%) declararam não conhecer nenhum.

Quando questionados acerca do facto de frequentar ou não algum dos clubes ou projetos em funcionamento na escola, os alunos afirmaram que:



Relativamente à frequência de clubes ou projetos em funcionamento na escola, (70,8%) dos alunos responderam que não frequentaram, enquanto que (29,4%) afirmaram que frequentaram.

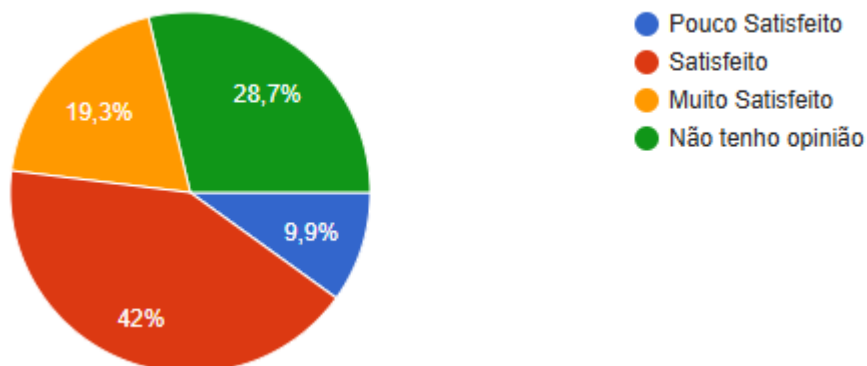
Quando questionados acerca do motivo responsável pelo facto de não frequentarem nenhum Clube ou Projeto em funcionamento na escola, os alunos referiram o seguinte:



Nenhum dos Clubes e Projetos em funcionamento na escola é da minha área de interesse.	37%
Tenho outras atividades fora da escola que me impedem de frequentar os Clubes e Projetos em funcionamento na escola	35%
Gostaria de participar em algum, mas o horário não é compatível com as minhas necessidades	12%
Não sabia que o Clube ou Projeto, no qual eu gostaria de participar existia na escola.	6%
Outros motivos	9%

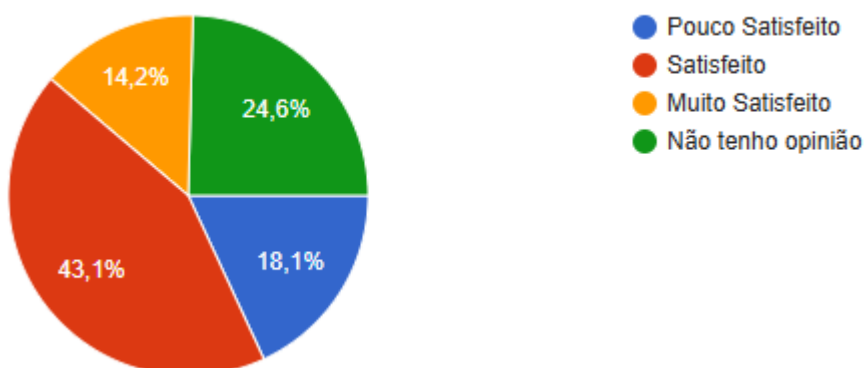
Os principais motivos indicados pelos alunos para não frequentarem Clubes ou Projetos em funcionamento são: o Clube ou Projeto não são da sua área de interesse (45,8%), têm outras atividades fora da escola (43,6%), gostariam de participar, mas o horário não é compatível, (14,9%) e não sabiam que o Clube ou Projeto, no qual gostariam de participar existia na escola (7,6%). (11,7%) referiram outros motivos.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação em relação à diversidade e abrangência dos Clubes e Projetos implementados na escola, os inquiridos afirmaram estar:



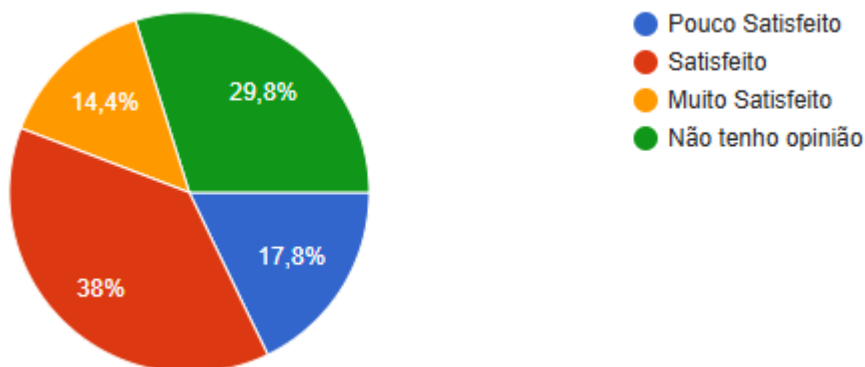
A maioria dos discentes (61,3%) encontra-se Satisfeita ou Muito Satisfeita, em relação à diversidade e abrangência dos Clubes e Projetos implementados na escola, enquanto que (9,9%) indicaram estarem Pouco Satisfeitos. Salienta-se que (28,7%), não tem opinião.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação em relação à forma como foram divulgados os Clubes e Projetos em funcionamento na escola, os inquiridos afirmaram estar:



A maioria dos discentes, (57,3%) encontra-se Satisfeita ou Muito Satisfeita, em relação à forma como foram divulgados os Clubes e Projetos em funcionamento na escola, enquanto que (18,1%) revelam estar Pouco Satisfeitos. Salienta-se que (24,6%) não tem opinião.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação em relação ao horário dos Clubes e Projetos implementados na escola, os inquiridos afirmaram estar:



A maioria dos discentes, (52,4%) encontra-se Satisfeita ou Muito Satisfeita, em relação ao horário dos Clubes e Projetos implementados na escola, enquanto que (17,8%) revelam estar Pouco Satisfeitos. Regista-se que (29,8%) não tem opinião.

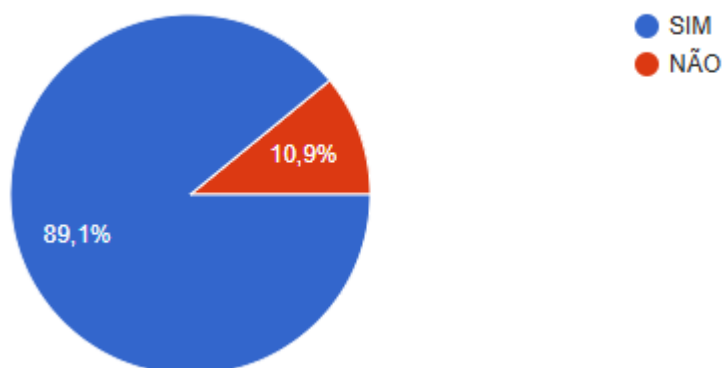
Visitas de estudo

Quando questionados acerca da antiguidade (em anos) em que estavam matriculados na escola atual, os inquiridos responderam o seguinte:



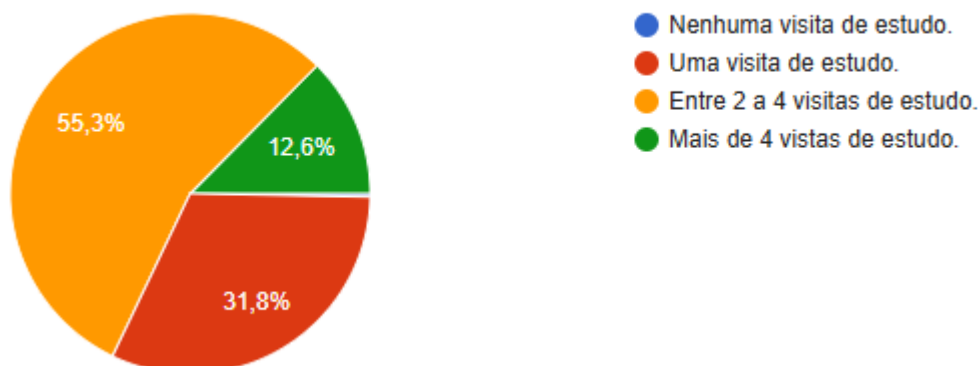
Relativamente ao número de anos matriculados na escola, (24,3%) encontram-se pelo 2º ano nesta instituição, (24,2%) foi o primeiro ano, (21,8%) foi o terceiro ano, (14,5%) foi o 4º ano e (13,1%) foi o 5º ano na escola.

Quando questionados acerca da participação ou não em visitas de estudo desde que frequentam a escola atual, os inquiridos afirmaram que:



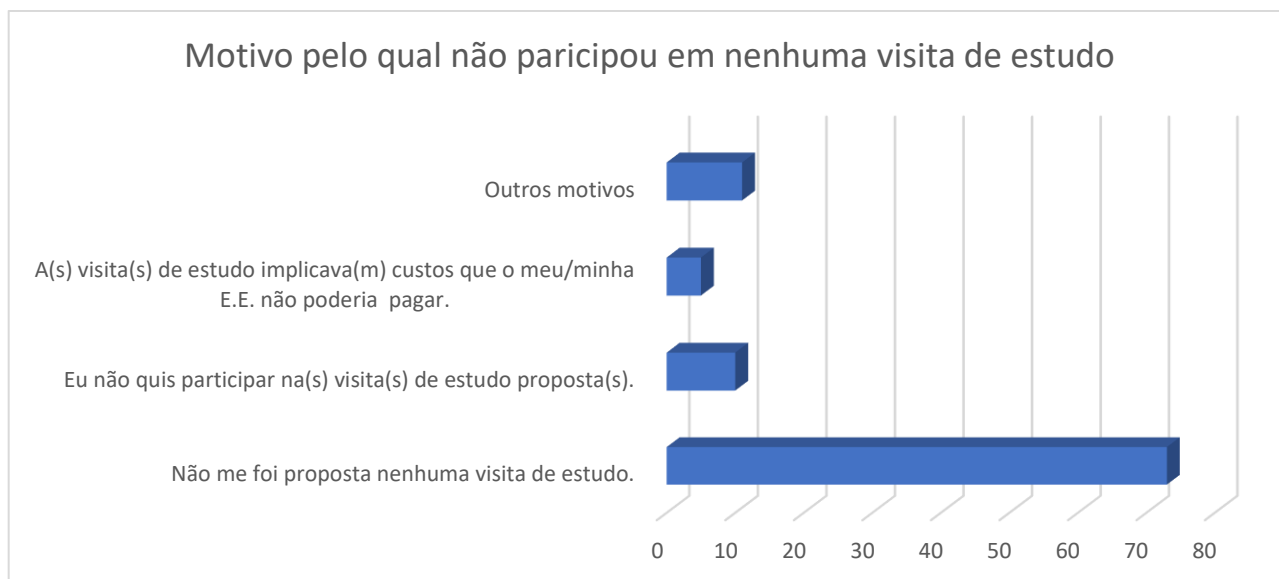
A maioria dos discentes, (89,1%) respondeu que já participou em visitas de estudo na escola, enquanto que (10,9%) nunca o fizeram.

Dos inquiridos que afirmaram já ter participado em pelo menos uma visita de estudo, quando questionados acerca do número de visitas de estudo em que já participaram desde que frequentam a escola atual, os inquiridos afirmaram o seguinte:



No respeitante ao número de visitas de estudo em que os alunos participaram na escola, (55,3%) já participaram entre 2 a 4 visitas de estudo, (31,8%) uma visita de estudo, (12,6%) em mais de 4 visitas de estudo.

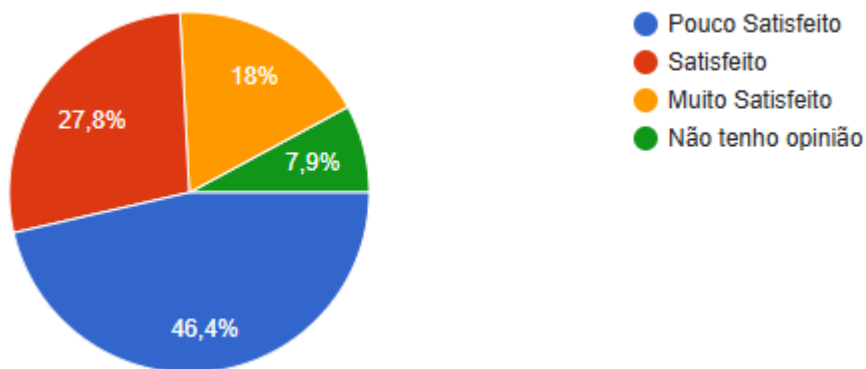
Dos inquiridos que afirmaram não ter participado em nenhuma visita de estudo, quando questionados acerca do motivo que levou a essa não participação, os inquiridos afirmaram o seguinte:



Não me foi proposta nenhuma visita de estudo.	73%
Eu não quis participar na(s) visita(s) de estudo proposta(s).	10%
A(s) visita(s) de estudo implicava(m) custos que o meu/minha E.E. não poderia pagar.	5%
Outros motivos	11%

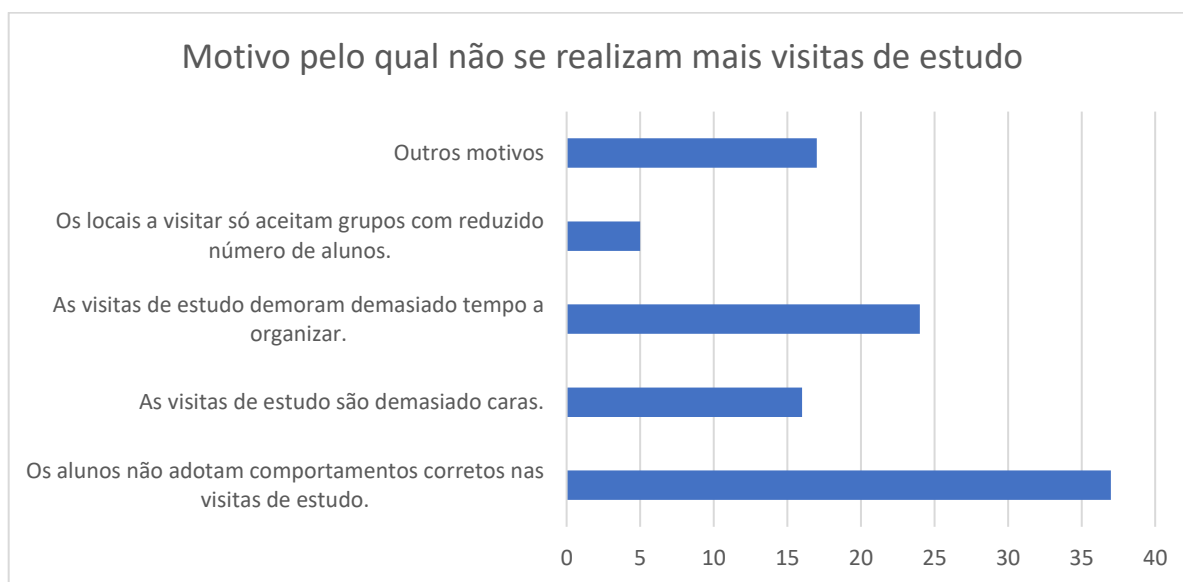
No respeitante aos motivos pelo qual, não participaram em nenhuma visita de estudo, os alunos, referem que não lhes foi proposta nenhuma (73,4%), não quiseram participar (10,1%) e estas implicavam custos que o seu/sua E.E. não poderia pagar (5,1%). Indicaram outros motivos (11,4%).

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação relativamente ao número de visitas de estudo realizadas, os inquiridos afirmam estar:



Relativamente ao número de visitas de estudo realizadas, (45,8%) dos alunos encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, enquanto que (46,4%) estão Pouco Satisfeitos. (7,9%), indicaram não ter opinião.

Questionados acerca do principal motivo pelo qual não se realizam mais visitas de estudo, os inquiridos referiram o seguinte:

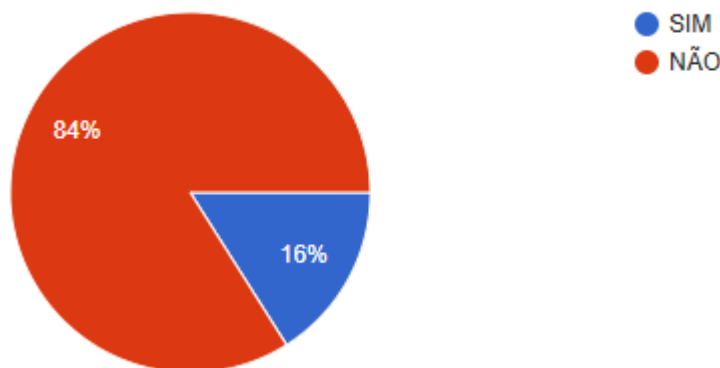


Os alunos não adotam comportamentos corretos nas visitas de estudo.	37%
As visitas de estudo são demasiado caras.	16%
As visitas de estudo demoram demasiado tempo a organizar.	24%
Os locais a visitar só aceitam grupos com reduzido número de alunos.	5%
Outros motivos	17%

Os principais motivos indicados pelos alunos para não serem realizadas mais visitas de estudo, são: os alunos não adotam comportamentos corretos nas visitas de estudo (37,4%), demoram demasiado tempo a organizar (24,4%), as visitas de estudo são demasiado caras (16,4%) e os locais a visitar só aceitam grupos com reduzido número de alunos (4,9%). Referiram outros motivos (16,7%).

Programas de Intercâmbio Internacional

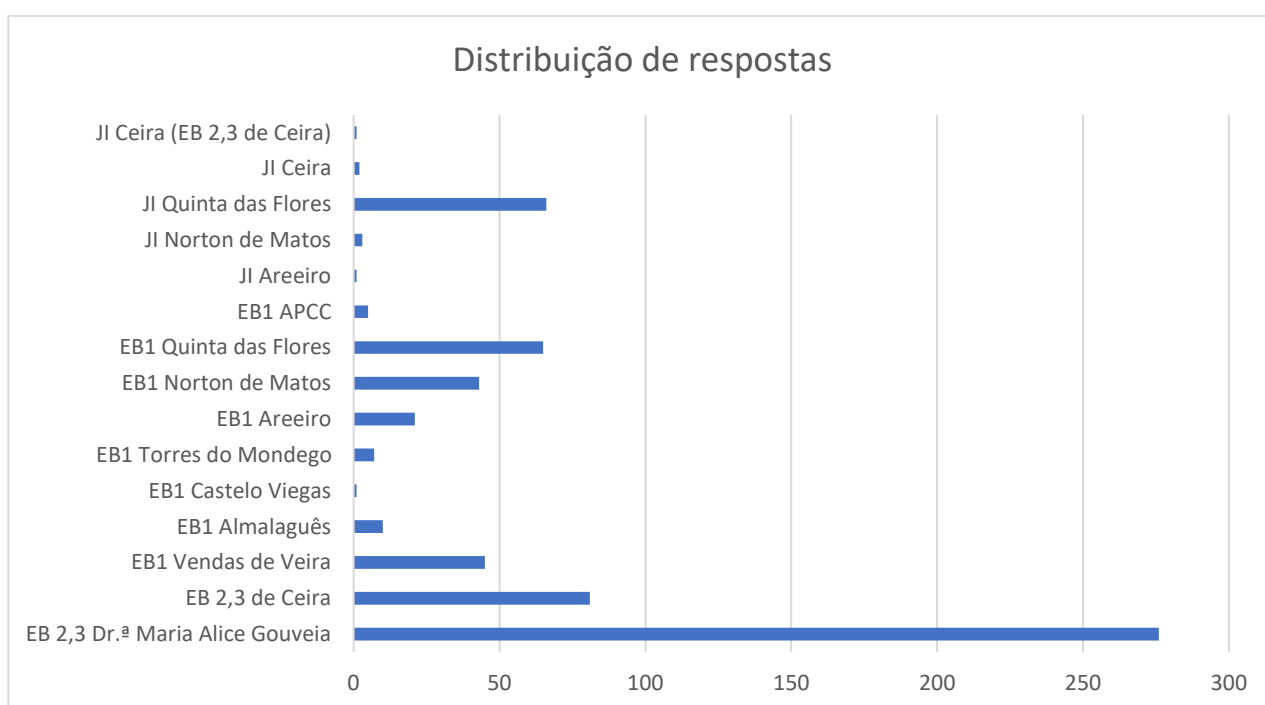
Quando questionados sobre se tinham conhecimento de algum programa internacional de intercâmbio educativo e sociocultural, ao qual a escola aderiu (por exemplo Erasmus, eTwinning ou outro), os inquiridos afirmaram que:



No respeitante ao conhecimento de algum programa internacional de intercâmbio educativo e sociocultural, ao qual a escola aderiu, (84%) dos alunos responderam que não tinham conhecimento, enquanto que (16 %) afirmaram que tinham conhecimento.

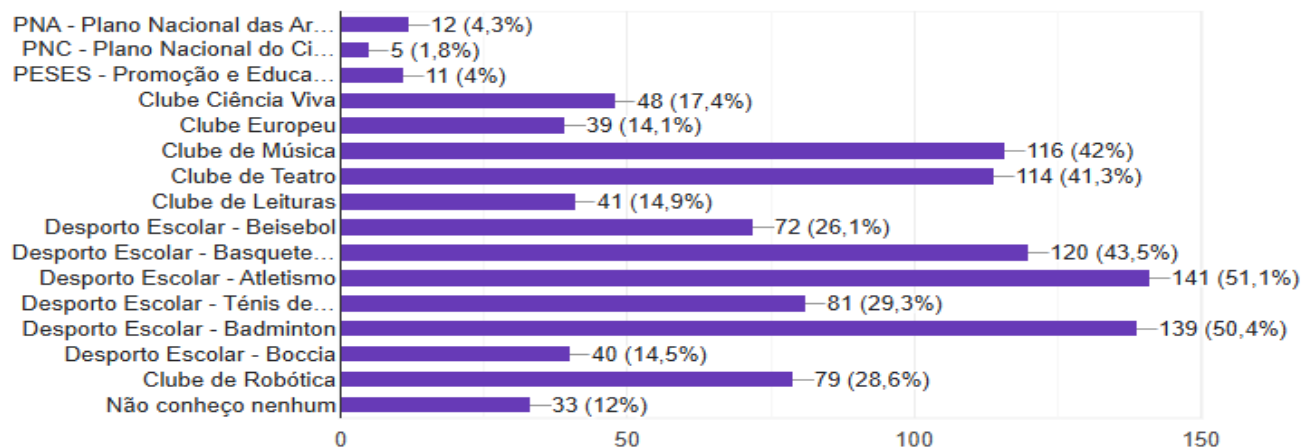
3.3. Análise das respostas dos pais/Encarregados de Educação

O questionário foi dirigido aos pais/EE dos alunos do Agrupamento. Responderam ao questionário 560 (31,2%), num universo de 1797.



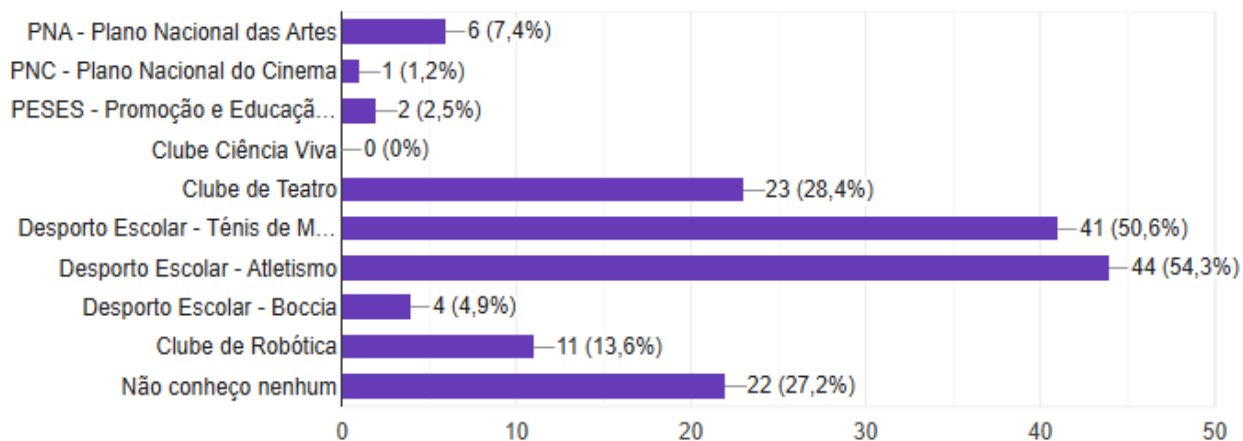
Clubes e projetos (questões colocadas apenas aos pais/EE dos alunos das escolas do 2º e 3º ciclo)

Quando questionados acerca dos clubes/projetos que tinham conhecimento que existiam na EB 2,3 Dr.ª Maria Alice Gouveia, os inquiridos referiram o seguinte:



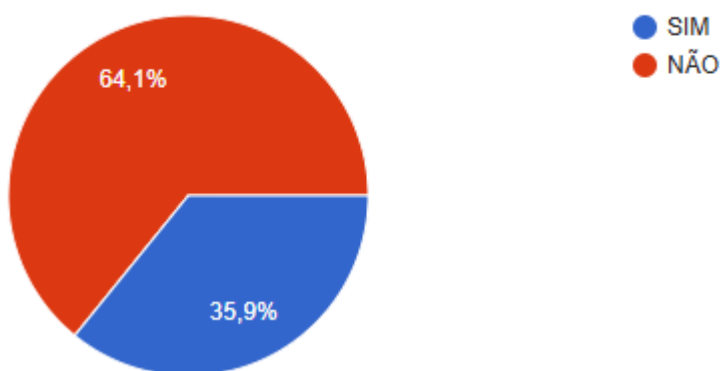
Os Clubes/Projetos implementados na escola, que são conhecidos por mais de (50%) dos Encarregados de Educação que colaboraram nas respostas ao inquérito, são: o Desporto Escolar – modalidade Atletismo (51,1%), Desporto Escolar – modalidade Badminton (50,4%) e (12%) declararam não conhecer nenhum dos Clubes ou Projetos.

Quando questionados acerca dos clubes/projetos que tinham conhecimento que existiam na EB 2,3 de Ceira, os inquiridos referiram o seguinte:



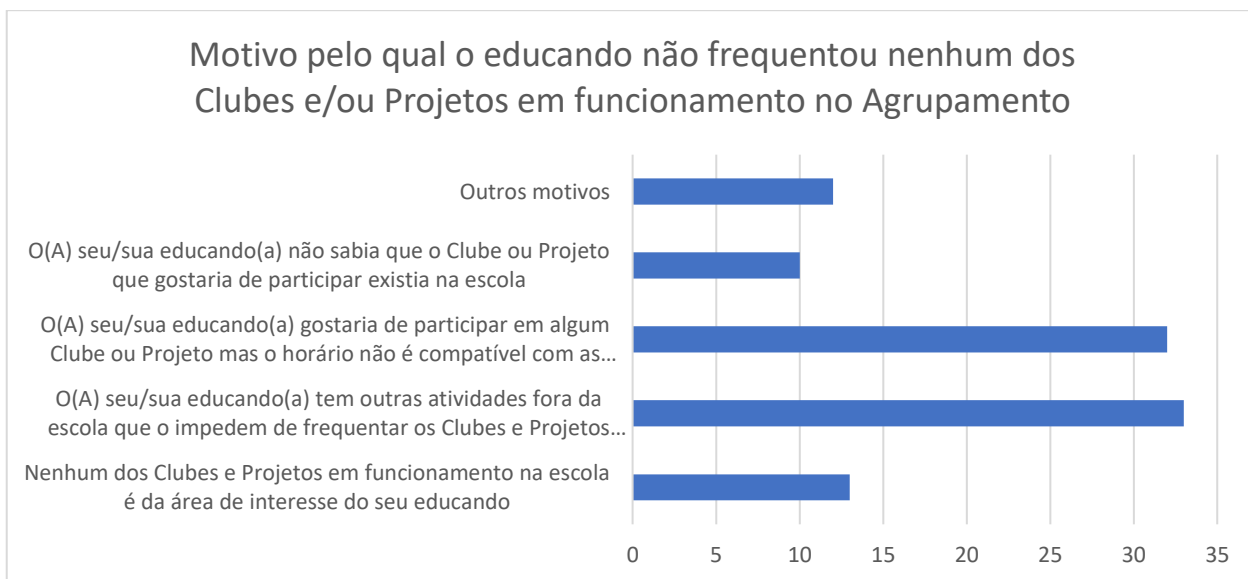
Os Clubes/Projetos implementados na Escola EB 2,3 de Ceira, que são conhecidos por mais de (50%) dos Encarregados de Educação que colaboraram nas respostas ao inquérito, são: o Desporto Escolar – modalidade Atletismo (54,3%), Desporto Escolar – modalidade Ténis de Mesa (50,6%) e (27,2%) declarou não conhecer nenhum.

Quando questionados sobre o facto de o(a) seu/sua educando(a) frequentar algum dos clubes ou projetos em funcionamento na escola, os inquiridos afirmaram que:



Relativamente à frequência por parte dos educandos(as) de algum dos clubes ou projetos em funcionamento na escola, (64,1%) dos Encarregados de Educação responderam que não frequentaram, enquanto que (35,9%) afirmaram que frequentaram.

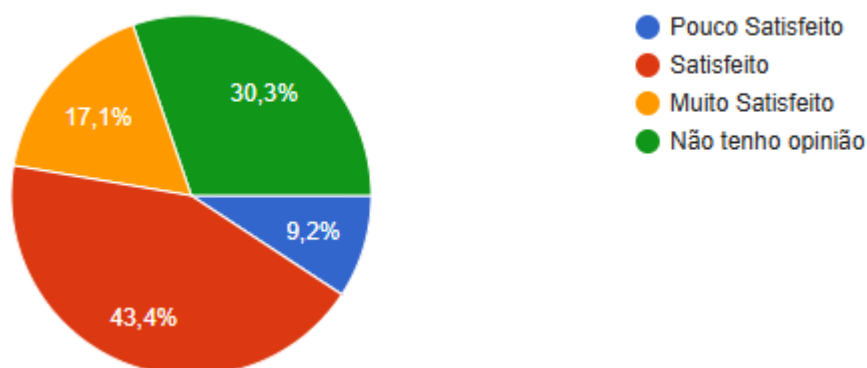
Relativamente aos pais/EE que afirmaram que o(a) seu/sua educando(a) não frequentaram nenhum dos clubes ou projetos em funcionamento na escola, quando questionados sobre o motivo que levou à não participação, os inquiridos afirmaram que:



Nenhum dos Clubes e Projetos em funcionamento na escola é da área de interesse do seu educando	13%
O(A) seu/sua educando(a) tem outras atividades fora da escola que o impedem de frequentar os Clubes e Projetos em funcionamento na escola	33%
O(A) seu/sua educando(a) gostaria de participar em algum Clube ou Projeto mas o horário não é compatível com as suas necessidades	32%
O(A) seu/sua educando(a) não sabia que o Clube ou Projeto que gostaria de participar existia na escola	10%
Outros motivos	12%

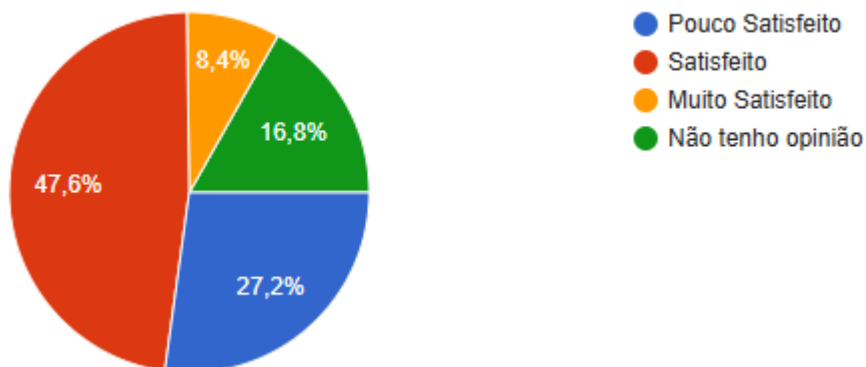
Os principais motivos indicados pelos Encarregados de Educação para os seus educandos(as) não frequentarem nenhum Clube ou Projeto em funcionamento na escola são: o(a) seu/sua educando(a) tem outras atividades fora da escola que o impedem de frequentar os Clubes e Projetos em funcionamento na escola (37,6%), o(a) seu/sua educando(a) gostaria de participar em algum Clube ou Projeto mas o horário não é compatível com as suas necessidades (36,7%), nenhum dos Clubes e Projetos em funcionamento na escola é da área de interesse do seu educando (15,3%), o(a) seu/sua educando(a) não sabia que o Clube ou Projeto que gostaria de participar existia na escola (11,4%). (14,0%) referiram outros motivos.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação em relação à diversidade de Clubes e Projetos implementados na escola, os inquiridos afirmaram estar:



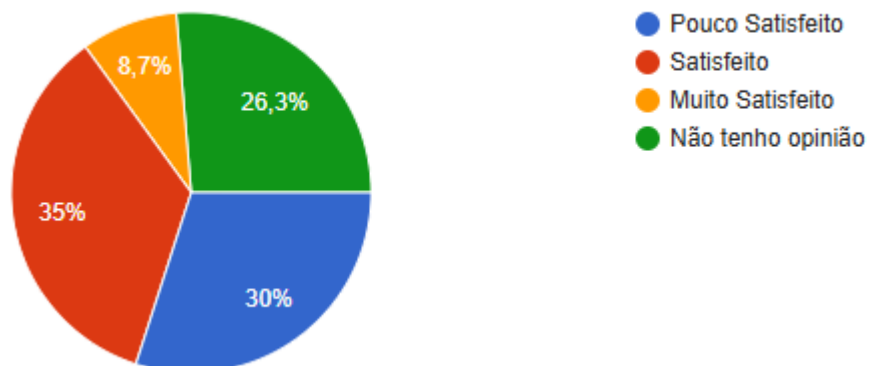
Relativamente à diversidade e abrangência dos Clubes e Projetos implementados na escola, (60,5%) dos Encarregados de Educação encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, enquanto que (9,2%) indicaram estarem Pouco Satisfeitos. Regista-se que (30,3%) não tem opinião.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação em relação à forma como foram divulgados os Clubes e Projetos em funcionamento na escola, os inquiridos afirmaram que:



A maioria dos Encarregados de Educação, (56,0%) encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, em relação à forma como foram divulgados os Clubes e Projetos em funcionamento na escola, enquanto que (27,2%) revelaram estar Pouco Satisfeitos. Regista-se que (16,8%) não tem opinião.

Quando questionados acerca do seu grau de satisfação em relação ao horário dos Clubes e Projetos implementados na escola, os inquiridos afirmaram estar:



No respeitante ao horário dos Clubes e Projetos implementados na escola (43,7%) dos Encarregados de Educação encontra-se Satisfeito ou Muito Satisfeito, enquanto que (30,0%) referem estar Pouco Satisfeitos. Regista-se que (26,3%), não tem opinião.

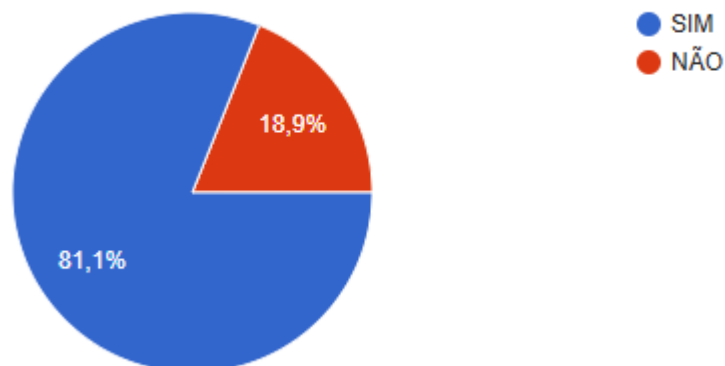
Visitas de estudo

Quando questionados acerca da antiguidade (em anos) em que o(a) seu(ua) educando(a) está matriculado na escola atual, os inquiridos responderam o seguinte:



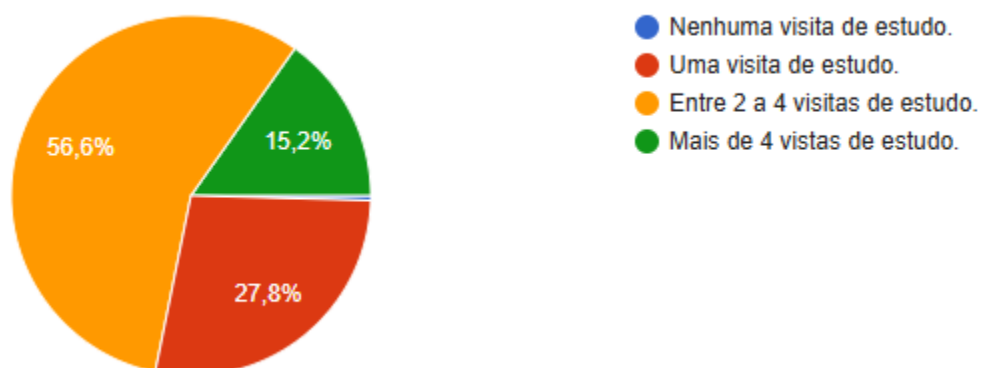
Os Encarregados de Educação que responderam ao questionário, relativamente ao número de anos que os seus educandos(as) estão matriculados no Agrupamento, indicaram que (26,8%) encontram-se pela primeira vez nesta instituição, (24,8%), pela segunda vez, (20,4%) pela terceira vez, (18,8%) pela quarta vez e (8,0%) pela quinta vez no Agrupamento.

Quando questionados acerca da participação ou não do seu(ua) educando(a) alguma visita de estudo desde que está na escola que frequenta atualmente, os inquiridos afirmaram o seguinte:



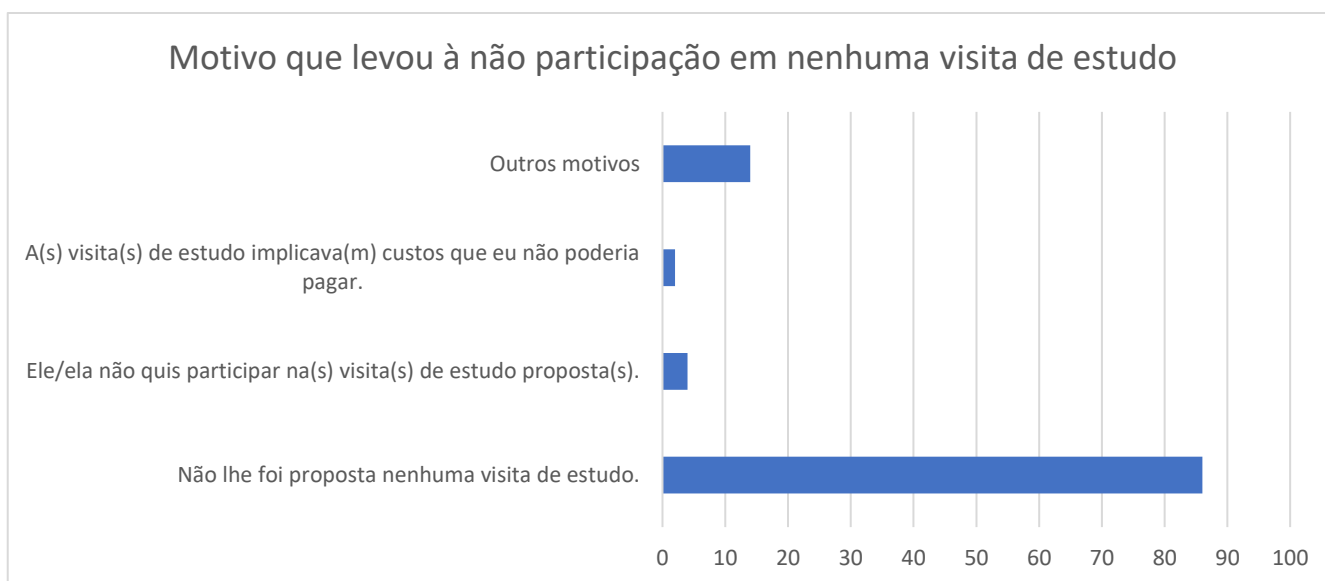
Relativamente à participação dos seus educandos em visitas de estudo, (81,1%) dos Encarregados de Educação responderam que os seus educandos(as) já participaram, enquanto que (18,9%) indicaram que os seus educandos(as) nunca o fizeram.

Dos inquiridos que afirmaram que o(a) seu(ua) educando(a) já participou em pelo menos uma visita de estudo, quando questionados acerca da quantidade de visitas de estudo em que o mesmo já participou desde que está na escola que frequenta atualmente, os inquiridos responderam o seguinte:



No respeitante ao número de visitas de estudo em que os seus educandos(as) participaram, os Encarregados de Educação indicaram que (56,6%) já participaram entre 2 a 4, (27,8%) uma visita e (15,2%) em mais de 4 visitas de estudo.

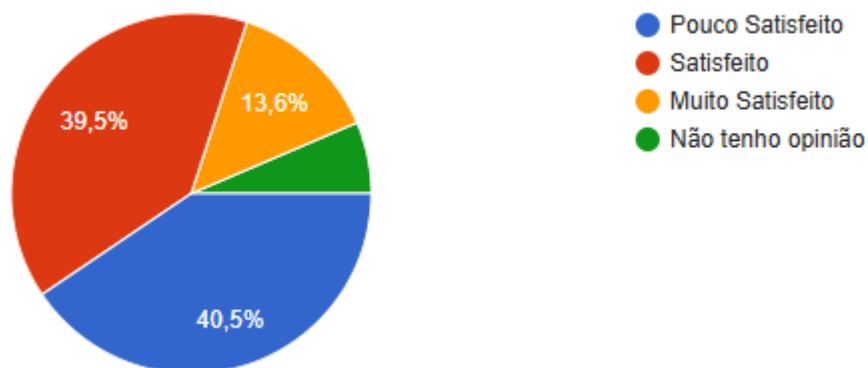
Dos inquiridos que afirmaram que o(a) seu(ua) educando(a) não participou em nenhuma visita de estudo, quando questionados acerca do motivo que levou a essa não participação, os inquiridos responderam o seguinte:



Não lhe foi proposta nenhuma visita de estudo.	81%
Ele/ela não quis participar na(s) visita(s) de estudo proposta(s).	4%
A(s) visita(s) de estudo implicava(m) custos que eu não poderia pagar.	2%
Outros motivos	13%

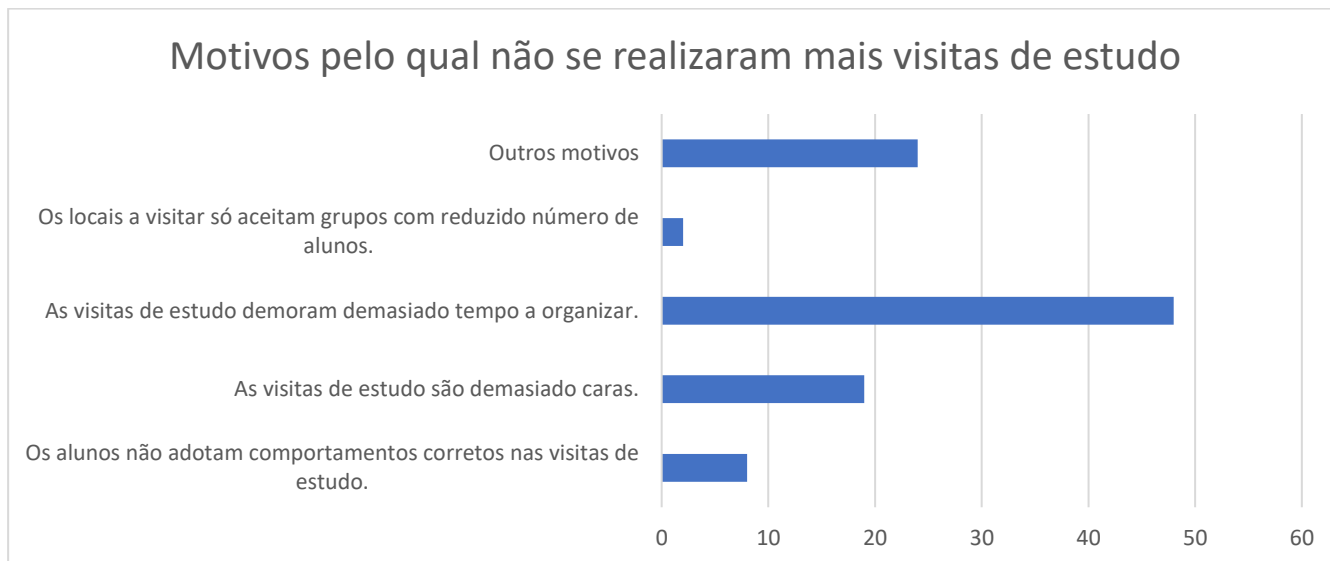
No respeitante aos motivos pelo qual, os seus educandos(as) não participaram em nenhuma visita de estudo, os Encarregados de Educação referem que não lhes foi proposta nenhuma visita de estudo (81,1%), não quis participar na(s) visita(s) de estudo proposta(s) (3,8%) e a(s) visita(s) de estudo implicava(m) custos que não poderiam pagar (1,9%). Indicaram outros motivos (13,3%).

Quando questionados acerca do grau de satisfação relativamente ao número de visitas de estudo realizadas, os inquiridos afirmaram estar:



Relativamente ao número de visitas de estudo realizadas no Agrupamento, (53,1%) dos Encarregados de Educação encontra-se Satisfeito ou Muito satisfeito, enquanto que (40,5%) estão Pouco Satisfeitos. Regista-se que (6,4%), indicaram não ter opinião.

Quando questionados relativamente ao principal motivo pelo qual não se realizaram mais visitas de estudo, os inquiridos afirmaram o seguinte:

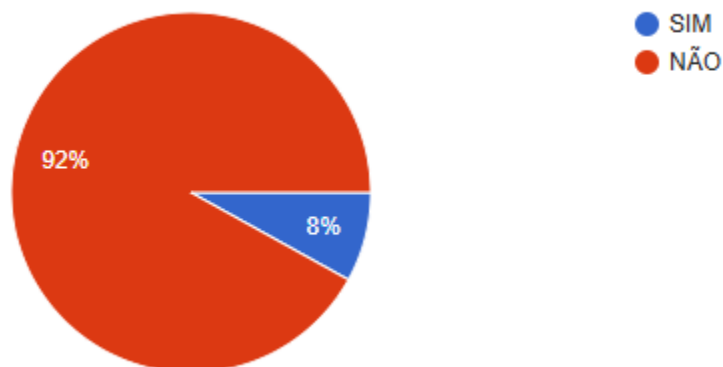


Os alunos não adotam comportamentos corretos nas visitas de estudo.	8%
As visitas de estudo são demasiado caras.	19%
As visitas de estudo demoram demasiado tempo a organizar.	48%
Os locais a visitar só aceitam grupos com reduzido número de alunos.	2%
Outros motivos	24%

Os principais motivos indicados pelos Encarregados de Educação para não serem realizadas mais visitas de estudo, são: demoram demasiado tempo a organizar (47,5%), são demasiado caras (18,9%), os alunos não adotam comportamentos corretos nas visitas de estudo (8,2%), os locais a visitar só aceitam grupos com reduzido número de alunos (1,6%). Referiram outros motivos (23,8%).

Programas de Intercâmbio Internacional

Quando questionados sobre se tinham conhecimento de algum programa internacional de intercâmbio educativo e sociocultural, ao qual a escola aderiu (por exemplo Erasmus, eTwinning ou outro), os inquiridos afirmaram que:



No respeitante ao conhecimento de algum programa internacional de intercâmbio educativo e sociocultural, ao qual a escola aderiu, (92%) dos Encarregados de Educação responderam que não tinham conhecimento, enquanto que (8,0 %) afirmaram que tinham conhecimento.

4. Plano de Ações de Melhoria

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul como já foi descrito anteriormente, é uma instituição com diversos clubes e projetos e onde se realizam variadas visitas de estudo nos diferentes ciclos de ensino, o que demonstra um compromisso com uma educação abrangente e enriquecedora, valorizando o desenvolvimento integral dos alunos que a frequentam. Esta oferta diversificada promove a aprendizagem em diferentes contextos, além da sala de aula, estimulando nos discentes o interesse por diversas áreas do conhecimento e fortalecendo aptidões sociais e competências essenciais para a vida.

O presente plano de melhoria resulta do processo de autoavaliação implementado pelo Agrupamento de Escolas de Coimbra Sul, durante o ano letivo de 2024/2025 e do qual resultou um relatório caracterizador do seu estado de desenvolvimento, quanto aos constrangimentos identificados pela comunidade escolar e das ações de melhoria a desenvolver. Neste quadro, o processo de autoavaliação teve como missão identificar os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa e dos seus níveis de eficácia e eficiência, estimulando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade. Baseia-se numa abordagem ao trabalho da organização, promovendo de forma colaborativa, um processo de reflexão interna sobre os modos como nos organizamos e gerimos os nossos recursos internos e externos, para a prossecução dos objetivos de melhoria da qualidade educativa, através das melhores práticas organizativas e pedagógicas. Deste modo, o plano de melhoria irá conter as ações que a equipa de autoavaliação entende propor como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria das práticas existentes e que consubstanciará o plano de melhoria do Agrupamento a implementar no ano letivo de 2025/2026. São identificados os aspetos a melhorar ou a consolidar e as ações estratégicas de melhoria, os objetivos específicos a atingir, os intervenientes envolvidos nas diferentes tarefas e os mecanismos de autorregulação ou monitorização que nos permitam reavaliar com eficácia o seu grau de implementação e sucesso.

Sugere-se, no âmbito de uma medida mais geral, que se desenvolvam estratégias de divulgação e apelo à participação de toda a comunidade escolar, na colaboração com as atividades relacionadas com a avaliação interna do Agrupamento. Quanto maior a participação dos intervenientes, mais fidedignos serão os resultados a analisar. Assim, para o próximo momento avaliativo, por parte da Equipa de Avaliação Interna, sugere-se novamente a divulgação e apelo à participação, através de cartazes que possam ser afixados em locais visíveis em todas as escolas do Agrupamento, bem como divulgados na página web do Agrupamento.

Tendo por foco o domínio **Investir na democracia cultural**, são elencadas, de seguida, as melhorias propostas para cada uma das áreas de intervenção, a implementar no decorrer do ano letivo 2025/2026.

4.1. Propostas de melhorias ao nível da Organização de visitas de estudo (que reforcem ou ampliem os saberes e competências transversais previstas no Perfil do Aluno).

- Planificar as visitas de estudo, tendo em atenção que as mesmas deverão abranger a participação do maior número possível de alunos (evitando turmas com várias visitas e outras sem nenhuma).
- Proporcionar visitas de estudo menos onerosas, de modo a permitir a máxima participação dos discentes.
- Sensibilizar os alunos para uma atitude e comportamento corretos, durante a realização das visitas de estudo.
- Planificar visitas de estudo, abrangendo o maior número possível de áreas disciplinares, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade.
- Agendar visitas de estudo a locais que proporcionem a receção de grupos alargados de alunos visitantes.
- Estabelecer canais de comunicação claros e eficientes entre as escolas, locais de visita (museus, empresas, etc.) e pais/encarregados de educação.

- Informar detalhadamente sobre o roteiro, objetivos da visita, atividades planeadas e medidas de segurança.
- Elaborar fichas de trabalho personalizadas para cada visita, alinhadas com os objetivos pedagógicos da escola e do local visitado.
- Realizar atividades preparatórias em sala de aula para familiarizar os alunos com o tema da visita e estimular a curiosidade.
- Fornecer aos alunos materiais de apoio (textos, imagens, vídeos) para consulta antes e durante a visita.
- Atribuir tarefas específicas aos alunos durante a visita, como observação, registo de informações, entrevistas ou produção de material.
- Informar os alunos sobre as normas de segurança dos locais a visitar.
- Realizar atividades pós-visita para consolidar as aprendizagens efetuadas, como debates em sala de aula, elaboração de relatórios, apresentações ou projetos.
- Avaliar o impacto da visita nas aprendizagens dos alunos e identificar oportunidades de melhoria para futuras visitas.

4.2. Propostas de melhorias ao nível do funcionamento de clubes (que respondam aos interesses dos alunos em diversas áreas culturais e desportivas).

- Melhorar a divulgação dos clubes e projetos existentes no agrupamento, a toda a comunidade escolar, através dos meios disponibilizados (site da escola, cartazes, folhetos, redes sociais,...).
- Implementar uma articulação eficaz com os horários dos clubes/projetos e o horário das atividades letivas, de modo a proporcionar a possibilidade de uma maior adesão dos alunos.

- Desenvolver projetos que articulem diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, em torno de temas culturais, promovendo a participação dos alunos na criação e execução de atividades culturais.
- Incentivar a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, preparando os alunos para viver num mundo cada vez mais globalizado e intercultural.
- Implementar clubes que promovam o desenvolvimento de competências, como a comunicação, a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e a valorização do património cultural, através de atividades práticas e experiências culturais/lúdicas e desportivas.

4.3. Propostas de melhorias, ao nível da promoção de atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular (como ofertas de qualidade na formação global das crianças e alunos).

- Oferecer oportunidades para os alunos explorarem diferentes linguagens artísticas como música, dança, teatro, artes visuais, literatura, entre outras.
- Promover debates e reflexões sobre temas relacionados com a cultura, identidade, diversidade e cidadania.
- Criar espaços de discussão sobre preconceitos e estereótipos, promovendo o respeito pela diversidade cultural através de debates, rodas de conversa e exibição de filmes que abordem temas como discriminação e inclusão.
- Valorizar a cultura de origem dos alunos, especialmente aqueles de grupos minoritários, promovendo um ambiente escolar que reconheça e celebre a diversidade cultural.

4.4. Propostas de melhorias ao nível da adesão a projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa (PNL, PNC, PNA...)

- Organizar exposições de arte, concertos, festivais de dança, peças teatrais e outras atividades culturais que celebrem a diversidade de expressões artísticas e culturais.
- Melhorar a divulgação dos projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa (site da escola, cartazes, folhetos, redes sociais,...).
- Sensibilizar os docentes para o conhecimento e adesão dos projetos e programas implementados no agrupamento.

4.5. Propostas de melhorias ao nível da adesão a programas internacionais de intercâmbio educativo e sociocultural

- Disponibilizar informações claras e acessíveis sobre os programas, seus benefícios e critérios de participação, utilizando diferentes formatos (online, brochuras, vídeos).
- Oferecer apoio personalizado aos candidatos a participarem, especialmente aqueles com menos oportunidades, através de aconselhamento e orientação.
- Organizar eventos informativos e sessões de esclarecimento.
- Garantir que os programas são acessíveis a todos, independentemente da sua origem socioeconómica, género, deficiência ou outras características.
- Adaptar os programas às necessidades específicas de diferentes grupos de participantes.
- Valorizar e reconhecer a experiência de intercâmbio, como um ativo importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

4.6. Parcerias e protocolos com agentes culturais locais (no sentido de alargar as oportunidades de educação estética e artística e de valorização do património)

- Promover projetos e atividades em clubes que possam envolver pais, encarregados de educação e a comunidade local, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade educativa.
- Estabelecer parcerias com museus, centros culturais, artistas locais e outras instituições, para enriquecer a experiência cultural dos alunos e promover a interação entre a escola e a comunidade.

5. Conclusões

Após a conclusão deste segundo momento avaliativo do quadriénio 2023-2027, apesar de uma ligeira melhoria, continua a registar-se um constrangimento inicial: a reduzida adesão de parte da comunidade escolar (pessoal docente e encarregados de educação), quando solicitada a intervir no processo de Autoavaliação do Agrupamento (através de respostas aos questionários aplicados). É de salientar o crescimento observado na taxa de participação dos discentes, em comparação com a taxa obtida no ano letivo de 2023/2024.

Categoria	Nº total de inquiridos	Nº total de respostas	Taxa de participação 2024-2025 %	Taxa de participação 2023-2024 %
Pessoal Docente	253	150	59,2%	45,8%
Alunos do 2º e 3º Ciclos	873	724	83,9%	53,3%
Encarregados de Educação	1797	560	31,2%	28,7%

Tendo em conta as taxas de participação verificadas, a Equipa de Autoavaliação deverá promover iniciativas, apelando à participação de toda a comunidade educativa no processo de Autoavaliação do Agrupamento. O documento, depois de ser aprovado no Conselho Pedagógico, deverá ser divulgado aos respetivos departamentos, com o objetivo de uma maior envolvência de todos os docentes, de forma a implementar todas as medidas de melhoria propostas.

Analisando de seguida os pontos fortes/fracos identificados pelos inquiridos participantes, podemos concluir o seguinte:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
PESSOAL DOCENTE	
<ul style="list-style-type: none"> - disponibilidade para o exercício destas funções, mediante a atribuição de horas. - satisfação perante a diversidade dos clubes e projetos existentes. - disponibilidade para a dinamização e participação nas visitas de estudo. - satisfação quanto à quantidade das visitas de estudo realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - processo de divulgação dos clubes e projetos. - fraca disponibilidade para a dinamização dos clubes e projetos. - não valorização, por parte do Ministério, para a implementação dos clubes e projetos, devido ao número reduzido de horas disponíveis para estas atividades. - dificuldade na articulação entre os horários dos docentes e discentes, que permita o bom funcionamento destas atividades. - rotatividade do corpo docente. - elevado custo das visitas de estudo. - elevada burocracia na preparação das visitas de estudo. - comportamento desajustados dos discentes durante as visitas de estudo. - fraca divulgação dos programas internacionais.

ALUNOS	
<p>- satisfação com a oferta disponibilizada pelo agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - fraca divulgação dos projetos e clubes existentes no agrupamento, principalmente os de índole cultural. - fraca adesão a participação aos clubes e projetos - incompatibilidade de horários com outras atividades. - Insatisfação com o número de visitas realizadas. - comportamentos incorretos durante as visitas de estudo. - morosidade na organização das visitas. - elevado custo de algumas das visitas. - fraca divulgação dos programas internacionais.
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	
<p>- satisfação com a oferta disponibilizada pelo agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - fraca divulgação dos projetos e clubes existentes no agrupamento, principalmente os de índole cultural. - incompatibilidade de horários com outras atividades. - Insatisfação com o número de visitas realizadas considerando-as insuficientes. - comportamentos incorretos durante as visitas de estudo. - morosidade na organização das visitas.

	<ul style="list-style-type: none">- elevado custo de algumas das visitas.- fraca divulgação dos programas internacionais.
--	--

Por forma a efetuar uma monitorização eficaz das propostas de melhoria sugeridas neste relatório, anexa-se uma *check list* onde, durante o próximo ano letivo, deverá ser registado o ponto de situação relativo a cada uma das medidas propostas. A verificação da execução das propostas deverá ser realizada em estrita colaboração e articulação com a Direção da Escola. A Equipa de Autoavaliação propõe, por fim, que, após preenchimento, esta *check list* faça parte integrante do relatório de autoavaliação do próximo ano letivo (2025/2026).

ANEXOS

7. Check list das Medidas propostas no Relatório de Autoavaliação 2025/2026

Medida	Executada	Em execução	Não executada	Motivo da não execução
Área de Intervenção: Organização de visitas de estudo que reforcem ou ampliem os saberes e competências transversais previstas no Perfil do Aluno.				
- Planificar as visitas de estudo, tendo em atenção que as mesmas deverão abranger a participação de um maior número possível de alunos (evitando turmas com várias visitas e outras sem nenhuma).				
- Sensibilizar os alunos para uma atitude e comportamento corretos, durante a realização das visitas de estudo.				
- Planificar visitas de estudo, abrangendo o maior número possível de áreas disciplinares, com o objetivo de promover a interdisciplinaridade.				
- Agendar visitas de estudo a locais que proporcionem a receção de grupos alargados de alunos visitantes.				
- Estabelecer canais de comunicação claros e eficientes entre as escolas, locais de visita (museus, empresas, etc.) e pais/encarregados de educação.				
- Proporcionar visitas de estudo menos onerosas, de modo a permitir a máxima participação dos discentes.				
- Informar detalhadamente sobre o roteiro, objetivos da visita, atividades planeadas e medidas de segurança.				

- Elaborar fichas de trabalho personalizadas para cada visita, alinhadas com os objetivos pedagógicos da escola e do local visitado.				
- Realizar atividades preparatórias em sala de aula para familiarizar os alunos com o tema da visita e estimular a curiosidade.				
- Fornecer aos alunos materiais de apoio (textos, imagens, vídeos) para consulta antes e durante a visita.				
- Atribuir tarefas específicas aos alunos durante a visita, como observação, registo de informações, entrevistas ou produção de material.				
- Informar os alunos sobre as normas de segurança dos locais a visitar.				
-Realizar atividades pós-visita para consolidar as aprendizagens efetuadas, como debates em sala de aula, elaboração de relatórios, apresentações ou projetos.				
- Avaliar o impacto da visita nas aprendizagens dos alunos e identificar oportunidades de melhoria para futuras visitas.				
Área de Intervenção: Funcionamento de clubes que respondam aos interesses dos alunos em diversas áreas culturais e desportivas.				
- Melhorar a divulgação dos clubes e projetos existentes no agrupamento, a toda a comunidade escolar, através dos meios disponibilizados (site da escola, cartazes, folhetos, redes sociais,...).				
- Implementar uma articulação eficaz com os horários dos clubes/projetos e o horário das atividades letivas, de modo a proporcionar a possibilidade de uma maior adesão dos alunos.				

<p>-Desenvolver projetos que articulem diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, em torno de temas culturais, promovendo a participação dos alunos na criação e execução de atividades culturais.</p>				
<p>- Incentivar a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, preparando os alunos para viver num mundo cada vez mais globalizado e intercultural.</p>				
<p>- Implementar clubes que promovam o desenvolvimento de competências, como a comunicação, a criatividade, a capacidade de resolução de problemas e a valorização do património cultural, através de atividades práticas e experiências culturais/lúdicas e desportivas.</p>				

Área de Intervenção: Promoção de atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular como ofertas de qualidade na formação global das crianças e alunos.				
- Oferecer oportunidades para os alunos explorarem diferentes linguagens artísticas como música, dança, teatro, artes visuais, literatura, entre outras.				
- Promover debates e reflexões sobre temas relacionados com a cultura, identidade, diversidade e cidadania.				
- Criar espaços de discussão sobre preconceitos e estereótipos, promovendo o respeito pela diversidade cultural através de debates, rodas de conversa e exibição de filmes que abordem temas como discriminação e inclusão.				
- Valorizar a cultura de origem dos alunos, especialmente aqueles de grupos minoritários, promovendo um ambiente escolar que reconheça e celebre a diversidade cultural.				
Área de Intervenção: Adesão a projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa (PNL, PNC, PNA...)				
- Organizar exposições de arte, concertos, festivais de dança, peças teatrais e outras atividades culturais que celebrem a diversidade de expressões artísticas e culturais.				
- Melhorar a divulgação dos projetos e programas que contribuam para a dinamização cultural da comunidade educativa (site da escola, cartazes, folhetos, redes sociais,...).				
- Sensibilizar os docentes para o conhecimento e adesão dos projetos e programas implementados no agrupamento.				

Área de Intervenção: Adesão a programas internacionais de intercâmbio educativo e sociocultural.

<p>- Disponibilizar informações claras e acessíveis sobre os programas, seus benefícios e critérios de participação, utilizando diferentes formatos (online, brochuras, vídeos).</p>				
<p>- Oferecer apoio personalizado aos candidatos a participarem, especialmente aqueles com menos oportunidades, através de aconselhamento e orientação.</p>				
<p>- Organizar eventos informativos e sessões de esclarecimento.</p>				

Área de Intervenção: Parcerias e protocolos com agentes culturais locais no sentido de alargar as oportunidades de educação estética e artística e de valorização do património.

<p>- Promover projetos e atividades em clubes que possam envolver pais, encarregados de educação e a comunidade local, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade educativa.</p>				
<p>- Estabelecer parcerias com museus, centros culturais, artistas locais e outras instituições, para enriquecer a experiência cultural dos alunos e promover a interação entre a escola e a comunidade.</p>				

8. Ponto de situação relativamente às medidas propostas no Relatório de Autoavaliação 2023/2024

Medida	Executada	Em execução	Não Executada	Motivo da não execução
Área de Intervenção: Controlo de acesso às escolas				
Sensibilização dos Encarregados de Educação para a problemática atual da paragem incorreta, no local de acesso à Escola.	X			
Solicitação, às autoridades competentes, através do Programa Escola Segura, de uma regulação/fiscalização policial mais frequente nas horas de maior afluência.	X			
Solicitação à autarquia do alargamento do portão de entrada pedonal para permitir uma melhor e mais eficaz circulação de alunos.			X	Indisponibilidade da autarquia
Solicitação de instalação de mais um leitor de cartões à entidade responsável.			X	Indisponibilidade da autarquia
Divulgação, através do site do Agrupamento da situação atualizada de algum constrangimento verificado. Tomando como exemplo um dia de greve, o website deverá ser rapidamente atualizado informando das escolas que se encontrem encerradas.	X			
Sensibilização dos Diretores de Turma para a importância de manter um circuito de comunicação mais célere e atempada.	X			
Área de Intervenção: Procedimentos em caso de acidente escolar				
Divulgação dos procedimentos a adotar em caso de acidente escolar.		X		
Reforço da informação. Junto dos EE para a importância da existência de um registo efetivo, por parte do EE por exemplo através da caderneta escolar, do procedimento a efetuar em caso de mal-estar / doença do seu educando.	X			
Atualização do formulário e comunicação da ocorrência (acidente escolar) por via digital e divulgação do mesmo, pelos canais apropriados, à comunidade educativa.		X		
Criar um protocolo de comunicação ao Encarregado de Educação, por parte da Escola, das eventuais ocorrências ao nível de doença súbita ou acidente escolar que envolvam o seu educando.	X			

Área de Intervenção: Utilização da internet em segurança				
Fomentar a realização de ações sobre a literacia digital apelando à colaboração do grupo disciplinar de Informática e da Biblioteca Escolar.	X			
Divulgação periódica das ações de literacia digital que promovam a utilização da internet em segurança quer sejam ações promovidas por entidades externas quer sejam promovidas pelos próprios professores das diferentes disciplinas, através dos canais apropriados (site do Agrupamento e/ou através dos Diretores de Turma).	X			
Solicitação, ao NSO, do reforço da velocidade da Internet.	X			
Área de Intervenção: Refeitório escolar e bar dos alunos				
Monitorização frequente sobre o serviço prestado e comunicação à entidade responsável, quando o mesmo não estiver a ser prestado com as devidas condições.	X			
Disponibilizar na página web do Agrupamento um link direto para a página da Câmara Municipal de Coimbra onde estão disponibilizadas as ementas semanais.			X	Website em reestruturação
Sensibilizar os alunos para a consulta da ementa através dos canais digitais do agrupamento.		X		Será efetuado após a reestruturação do website
Aumentar a variedade dos produtos existentes no bar dos alunos, tendo em conta a legislação em vigor.	X			
Sensibilizar os alunos para a prática de uma alimentação saudável.	X			
Implementar estratégias que permitam uma melhor gestão da quantidade dos produtos disponibilizados no bar dos alunos.	X			
Reforço dos assistentes operacionais presentes no bar, nos intervalos de maior afluência.			X	Insuficiência de recursos humanos
Permitir à associação de pais o acesso ao refeitório em período de almoço permitindo que, periodicamente, os membros da Associação possam ajudar na monitorização dos almoços, nomeadamente, através do acesso a uma amostra da refeição a ser servida bem como da verificação das qualidades que são servidas a cada um dos utilizadores.		X		
Solicitar aos Encarregados de Educação que sensibilizem os respetivos(as) educandos(as) para a redução do desperdício alimentar.		X		
Divulgação em local visível e nos canais digitais do Agrupamento, da listagem dos produtos		X		

disponibilizados no bar dos alunos bem como os respetivos preços.				
Fomentar o cumprimento do estipulado relativamente a marcação/aquisição da refeição diária.	X			
Sensibilização aos elementos da comunidade educativa (pessoal docente, não docente, técnicos administrativos, representantes dos encarregados de educação), para a utilização periódica deste serviço.		X		
Área de Intervenção: Condições de funcionamento das instalações				
Solicitação de vistorias periódicas, pelas entidades responsáveis, das condições estruturais das instalações bem como de uma resolução mais célere dos problemas que forem sendo detetados.	X			
Sensibilização / incentivo à manutenção das condições de higiene pré-existentes por toda a comunidade educativa.	X			
Realocação dos assistentes operacionais sempre que houver necessidade de manter a boa manutenção das condições básicas de funcionamento / higiene das instalações.	X			
Sensibilização dos alunos para a prática de atitudes corretas conducentes à preservação das condições do edifício nomeadamente através de atividades desenvolvidas nas aulas de Cidadania.		X		
Formação de equipas de alunos que vão monitorizando periodicamente as condições físicas dos materiais existentes na Escola.			X	Medida a dinamizar no ano letivo 2025/2026
Reforço dos momentos de limpeza das instalações sanitárias com o registo diário da mesma.	X			
Recuperação dos dispositivos avariados.		X		
Reforço da quantidade dos produtos disponibilizados inerentes à utilização das instalações sanitárias.	X			
Sensibilização da comunidade educativa para a necessidade de uma correta utilização das instalações sanitárias (consumir produtos de forma racional e procurar manter as instalações com um bom nível de higiene) através, por exemplo, da colocação de cartazes nos WC.		X		
Solicitação, à Câmara Municipal de Coimbra, para que realize uma intervenção nos pavimentos interiores e exteriores das Escolas do Agrupamento nomeadamente nas entradas das Escolas e nos campos de jogos.			X	Indisponibilidade da autarquia

Solicitação, à Câmara Municipal de Coimbra, para que diligencie os procedimentos necessários para um aumento das áreas exteriores cobertas.			X	Indisponibilidade da autarquia
Solicitação aos EE para uma sensibilização dos educandos para a necessidade de uma correta utilização das instalações sanitárias (consumir produtos de forma racional e procurar manter as instalações com um bom nível de higiene).		X		
Área de Intervenção: Articulação com a autarquia				
Envio periódico de relatório do estado real das instalações à entidade responsável pelas intervenções estruturais.	X			
Envio periódico ao Conselho Geral de um relatório das intervenções efetuadas por parte da autarquia, nas situações da degradação dos espaços.		X		
Divulgação, nos canais apropriados, das ações de articulação/comunicações com a autarquia relativamente à manutenção/intervenções estruturais nas situações de degradação dos espaços.		X		
Área de Intervenção: Humanização dos espaços				
Sensibilização dos professores para a não acumulação / depósito de materiais alheios ao uso funcional da sala de professores.	X			
Renovação de equipamentos (p.e. micro-ondas; expositor frigorífico) existentes na Sala de professores	X			
Disponibilização, na sala de professores, de serviço de mesa em maior quantidade.	X			
Reforço de tomadas elétricas na Sala de Professores.			X	Indisponibilidade de verba para obras estruturais
Equipar a sala de alunos com mais equipamento (pufes) de modo a permitir uma melhor e maior utilização do espaço.			X	Indisponibilidade de verba
Rever o horário de funcionamento da sala de alunos, de modo a que os alunos possam usufruir deste espaço num período de tempo mais alargado.	X			
Rentabilização da utilização dos aparelhos disponíveis na sala de alunos, de uma forma racional e equilibrada.	X			
Continuação da sensibilização dos alunos para a importância da sua participação no Orçamento Participativo como forma de reforçar os equipamentos disponíveis para seu uso.	X			

Área de Intervenção: Iniciativas que levam a reduzir / reutilizar / reciclar			
Promover uma “cultura” de reciclagem na escola, em articulação com a Associação de Pais, Juntas de Freguesia e Instituições de Solidariedade Social.		x	
Promover uma “cultura” de reciclagem, sensibilizando os alunos para a sua participação de forma empenhada, nas atividades que forem sendo implementadas no Agrupamento.		x	
Promover uma “cultura” de reciclagem, solicitando aos Encarregados de Educação para a sensibilização à participação dos seus educandos de forma empenhada, nas atividades que forem sendo implementadas no Agrupamento.		x	
Promover uma “cultura” de reciclagem, na escola, relativamente ao material escolar de uso quotidiano em todas as disciplinas.		x	
Incentivar a elaboração de projetos de reciclagem no Agrupamento.	x		
Divulgação, pelos canais apropriados, de ações dinamizadas pelo Clube Eco Escolas, ou outros, para toda a comunidade educativa. Sensibilizar os professores para a divulgação atempada de todas as atividades desenvolvidas neste âmbito.		x	
Sensibilizar para a criação uma Oficina/Clube de reciclagem de papel.		x	
Sensibilizar para a adoção de medidas sustentáveis em sala de aula.	x		
Promover aulas de educação ambiental nomeadamente nas aulas de CN e de Cidadania.	x		
Aumentar o número de Ecopontos no espaço escolar.		x	
Sensibilizar os Encarregados de Educação para o seu envolvimento na concretização de atividades que sejam propostas no Agrupamento, relacionadas com iniciativas que incentivem a reciclagem.		x	